MAE MURRAY

Para todos...

9 DE ......
EZEMBR
= 1923

O - Nº 263

PREÇO 1

NATAL

BONECAS ALLEMÃS

(KÄTHE KRUSE)

A MELHOR FABRICAÇÃO MUNDIAL

Inquebraveis - Duração eterna

Vendas por atacado e a varejo

OTTO SCHUBACK & Cia.

RUA THEOPHILO OTTONI, 95

ELIXIR DE

INHAME

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICÔR DE MESA

A senhora está doente?
Tem colicas uterinas?

EM 2 HORAS A ALLIVIARÁ A

"FLUXO-SEDATINA"

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS

Emprega-se com vantagem nas **colicas uterinas**, mesmo de partos, por ser energico calmante, e na **insufficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos**, sendo estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

VENDE-SE EM TODO O BRASIL

Séde: 164, Ouvidor
Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring

Para todos...

Officinas: 419, Visconde de Itauna
Gerente: Léo Osorio

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O Malho

ANNO V — Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1923 — NUM. 263

MUSICA PARA TODOS

No Theatro Municipal, em vesperal de 1 *do corrente, tivemos o terceiro e ultimo concerto deste anno da Sociedade de Concertos Symphonicos.*

O programma, dirigido como habitualmente pelo illustre maestro Francisco Braga, dava-nos a Symphonia em si bemol, *de Schumann; a* Tarde na montanha *e* No Berço, *de Grieg, esta ultima escripta só para instrumentos de cordas; o* Thanhaüser, *de Wagner e o Poema Symphonico n. 2,* Tasso, *de Liszt.*

Peças todas já mais de uma vez executadas para os habituaes dos concertos da Sociedade, tiveram ellas excellente desempenho por parte da magnifica orchestra que obedece, ha muitos annos, á batuta disciplinadora e intelligente do maestro Francisco Braga.

Resta-nos apenas registrar a estréa do sr. Roberto Vilmar, que tem uma excellente voz, muito fresca, muito malleavel, muito agradavel de ouvir-se. Interpretando com sobriedade e intelligencia o Torneio dos Bardos, *do* Tannhaüser, *conseguiu o distincto estreante fazer-se applaudir com enthusiasmo pela sala.*

Muito applaudido foi egualmente o professor Agostinho de Gouvêa, que executou o solo da Tarde na montanha, *de Grieg.*

☆ ☆ ☆

HELOISA ACCIOLI DE BRITO, *a brilhante pianista carioca, que, depois de haver conquistado a medalha de ouro do Instituto de Musica, disputou e conquistou, egualmente, o premio de viagem á Europa, de que é a actual detentora, realisou o seu annunciado recital, no qual executou as* 32 Variações, *de Beethoven; a* Sonata *op.* 11, *de Schumann;* Ballada, Impromptu e Valsa, *de Chopin;* La vie des abeilles, *de João Nunes;* Toccata, *de Debussy;* Serenata de Shakespeare, *de Schubert-Liszt;* Valsa Impromptu, *de Liszt;* Polonaise, *de Mac-Dowell;* Sevilla, *de Albeniz e* Lesghinka, *de Liapounow.*

Heloisa é a artista cheia de talento, que todos os dias se aperfeiçoa. Senhora de uma technica verdadeiramente surprehendente, de uma memoria maravilhosa, de um jogo de pedaes admiravel, as suas execuções têm sempre qualquer coisa de scintillante, qualquer coisa de caracteristicamente pessoal, qualquer coisa de fino e de artistico, que as torna inconfundiveis e soberbas.

As 32 Variações, *de Beethoven, revestiram-se de uma belleza impressionante. A* Sonata, *op.* 11, *de Schumann, foi o colosso deante do qual a memoria da artista triumphou esmagadoramente. Chopin mereceu-lhe um especial carinho. E em João Nunes, em Debussy, em Schubert-Liszt, em Mac-Dowell, em Liszt, em Albeniz e em Liapounow a artista superou-se a si propria, de pequena e franzina que é tornou-se gigantesca, toda a sua execução decorreu surprehendente e o programma foi desempenhado entre successivas acclamações á pianista, que, mais do que uma grande pianista é uma grande artista, a cujo formosissimo talento o publico, mais uma vez, rendeu a homenagem espontanea e sincera dos seus melhores applausos.*

☆ ☆ ☆

Com a chegada do verão, póde-se dizer que está terminada a temporada musical deste anno. Apenas um ou outro concerto ainda se annuncia, antes que entremos todos, chronistas, concertistas e publico, na phase de repouso a que o verão nos força.

O Instituto Nacional de Musica, terminadas as aulas, terminados os exames, realisará os concursos finaes, a premio, e entrará em ferias. A Escola de Musica Figueiredo-Roxo está, egualmente, em plena phase de exames finaes e, dentro de poucos dias, encerrará o anno lectivo. A Sociedade de Concertos Symphonicos, *como a* Cultura Musical, *sómente em Abril reencetará os seus concertos mensaes. E só para Abril se annuncia a chegada de uma Companhia Lyrica popular, destinada a occupar o Theatro João Caetano e trazida pelo conhecidissimo emprezario Billoro, por conta da Empreza Paschoal Segreto.*

Daqui até lá, teremos de nos conformar com a pasmaceira... Grande parte do publico que frequenta concertos como a grande maioria dos artistas que os realisam, está de malas preparadas para a viagem de verancio. Basta que o calor aperte e se mantenha elevada a temperatura, para que todos se vão, rumo do Interior, em busca de melhores noites para melhores somnos.

Ha por ahi agora tanta attracção em Petropolis, em Friburgo, em Therezopolis !... E, emquanto os que podem fogem do asphalto quente para respirar o ar fresco das fazendas e das serras, os que não têm a mesma fortuna aqui ficam sem ar, sem fresco e... sem musica.

A boa musica póde ser considerada um dos melhores confortos de uma grande cidade. De modo que, com a

(Esta revista contém 64 paginas)

approximação do estio, o nosso Rio se prepara para perder um de seus mais deliciosos confortos. E é lá possivel a quem gosta de musica conformar-se com a espectativa de ficar sem ella durante toda uma longa estação, que já por si é insupportavel ?

Muito acertadamente andaria quem tivesse a idéa de fundar uma sociedade que se propuzesse a realisar concertos no verão, para os que ficam sem outro recurso senão o de esperar pelo inverno distante.

Concertos ligeiros, com programmas leves, accessiveis, ao alcance de todos, ao ar livre, por exemplo, onde se pudesse estar inteiramente á vontade, e onde fosse possivel, de maneira mais efficaz, pôr o grande publico em frequente contacto com a boa musica.

A idéa poderá parecer a muitos absurda; mas é dos grandes absurdos que nascem as grande idéas.

Por que não tentar pol-a em execução ?

☆ ☆ ☆

Emquanto isso se não dá, tratemos de aproveitar os ultimos concertos da estação que morre e da qual faremos o respectivo balanço numa das nossas proximas chronicas.

Registremos, por hoje, o primeiro concerto do violinista Ivan Tcherkassoff, que se apresentou na noite de 15 do corrente, no Salão do Instituto, executando a Chaconne *e o* Preludio, *de Bach, a* Fantasia sobre o "Fausto", *de Gounod e o* Souvenir de Moscou, *de Wjeniawsky, dois* Nocturnos, *de Chopin-Wilhelm e Chopin-Sarasate e a* Zingaresca, *de Sarazate.*

O sr. Ivan Tcherkassoff, entre os violinistas que aqui se têm exhibido, não é dos que mais e melhor nos impressionaram. Sonoridade meio fanhosa, technica que nem sempre se recommenda pela limpidez, temperamento frio, elle é um desses violinistas que não conseguem impressionar, nem como executor de virtuosidade, nem como interprete de grandes arrebatamentos.

Um violinista commum, apenas.

TAPAJÓS GOMES.

QUE LINDO E UTIL PRESENTE!

Poderá V. Ex. encontrar presente que seja tão apreciado quanto aproveitavel, como um dos elegantes modelos **CUTEX**, que ornamentam esta pagina?

O ESTOJO *CUTEX COMPACT* CONTÉM:

Um frasco de "Cutex Cuticle Remover" para supprimir a cuticula, um tubo de "Nail White" para branquear as unhas, um pote de "Paste Polish" para polir, uma caixinha com "Cake Polish" para dar brilho, uma lima para as unhas, um cartão de lixa e um palito de laranjeira. Tudo em pequeno formato.

O ESTOJO *CUTEX BOUDOIR* CONTÉM:

Um frasco de "Cutex Cuticle Remover" para supprimir a cuticula, um tubo de "Nail White" para branquear as unhas, um pote de "Paste Polish", uma caixinha com "Cake Polish", um pote de "Cutex Cream Comfort", um frasco de "Liquid Polish", que é o esmalte para dar lustro, uma lima para as unhas, um polidor, um palito de laranjeira e cartões de lixa.

UM ESTOJO DE MANICURA POR 3$500!

Por este preço póde V. Ex. adquirir do seu fornecedor um estojo *Midget Cutex*, de experiencia. Ou então poderá remetter essa quantia MAS SÓMENTE

EM VALE POSTAL, para evitar extravio, a *Hyman Rinder* — Caixa Postal 2014, Rio, juntamente com o "coupon" abaixo.

Córte aqui e remetta 3$500 em Vale Postal

NÃO mande sellos NEM dinheiro

Envio 3$500 *em Vale Postal por um* **estojo "Midget Cutex"**

NOME .. ..

RUA e N. .. ..

CIDADE .. ..

ESTADO .. ..

ESTOJO CUTEX — *FIVE MINUTES*

Este estojo contém: Um frasco de "Cutex Cuticle Remover" para supprimir a cuticula, uma latinha de "Powder Polish" para dar brilho, um frasco de "Liquid Polish" que é o esmalte para polir. *Todos em tamanho original.* Contém mais: um palito de laranjeira e um pacote de cartões de lixa.

O ESTOJO *CUTEX TRAVELLING* CONTÉM:

Um vidro de "Cutex Cuticle Remover" para supprimir a cuticula, um tubo de "Nail White" para branquear as unhas, um pote de "Paste Polish" e uma caixinha com "Cake Polish" — tijolo para polir. *Tudo em tamanho grande.* Contém tambem uma lima para as unhas, um palito de laranjeira e cartões de lixa.

CALÇADO DADO
CASA GUIOMAR
120 AVENIDA PASSOS 120
CALÇADO "DADO"
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL
CALÇADO DADO
— Que é lá isso, João!? Estão todos espantados!!! Chegou até parar o transito na Avenida Passos 120!
— Pudera!!! pelos preços que a CASA GUIOMAR vende os seus calçados é mesmo de admirar!
Principie examinando os preços dessas alpercatas:
Modelo Nilda
De 17 a 26 . . 4$050
De 27 a 32 . . 5$000
De 33 a 40 . . 6$500
Modelo Norah
De 17 a 26 . . 4$500
De 27 a 32 . . 5$500
De 33 a 40 . . 7$500
Modelo Guida — Alpercatas envernisadas
De 17 a 26 . . 8$000
De 27 a 32 . . 10$000
De 33 a 40 . . 12$000
Pelo correio mais 1$500 por par
E por aqui se podem avaliar os preços de todos os outros calçados, cuja differença das outras casas é de 30 % mais barato.
Remettem-se gratis para o interior, a quem solicitar, os catalogos illustrados. — Pedidos a JULIO DE SOUZA — AV. PASSOS 120 — RIO.
OREPTEJO ACQUARONE

Questionario

LOUCA POR VALENTINO (Rio) — Dirija-se aos cuidados da Ritz Carlton Picture, 6, West Forty Eight Street, New York City.

OSWALDO NERY (S. Paulo) — A sua carta chegou na segunda-feira; o *Questionario* já estava fechado, para o outro havia cartas que tinham chegado primeiro, e por ahi foi. Nada disso, temos respondido tudo ! A carta não serviu.

DR. JACK (Pindamonhangaba) — 1°, Não entendemos a sua pergunta. Póde, por que não ? Se bem que seja um film fraco, sem relação aos que o mesmo artista tem apresentado. 2°, Abandonou o cinema e se você soubesse onde elle está ! 3°, Parece que sim. 4°, 5$000 para todo o Brasil.

FRITZ (Manáos) — Mas temos publicado tantas biographias della...

MYSELF (Rio) — E', tem razão, está detestavel. Era um film confeccionado por um grupo de humoristas e artistas, á frente dos quaes se achava aquelle caricaturista portuguez, Guerreiro. Muitos outros do que citou tomavam parte, inclusive João Baptista da Costa, director da Escola de Bellas Artes. Era uma droga ! Nem é bom falar !

ENOE' (Sorocaba) — Que expressões foram aquellas ! O melhor, cara amiguinha é fazer outra e dirigir-se aqui ao *Operador*. Depois então, arranjamos um empenhosinho e muito breve será attendida. Está bem ?

ESOJ (Campos) — Ora, tenha paciencia, não conhecemos este film. Dênos mais detalhes.

ORDEP (Minas) — Que tem uma coisa com outra! Lá vêm vocês com a mania de fazer film de interior. Você não comprehende que isto é muito poetico, muito bonito, mas que não agrada a todos ? Sahiriam films exclusivamente locaes, o que não deve ser sempre a nossa orientação. E depois, só as vistas ? Isto temos aqui bem perto e de todas as especies. Para que deslocar tanta coisa para um logar que tem menos recursos cinematographicos ? O Rio por si já se presta muito bem. Temos aqui uma montanha a pouca distancia de uma praia, e por ahi assim ! Que costumes, qual nada. Precisamos mostrar progresso ! !

PETER (S. Paulo) — 1°, Não. 2°, Era Mary Mac Laren. 3°, A Universal fez *Os conquistadores do Oeste* quando se tratou de nova orientação nas series e alcançou successo. A Paramount fez depois *The Covered Wagon*, a Arrow, *The Santa Fé trail*, e agora a Pathé N. Y. terminou *The way of a man*. Não acha que já chega, este negocio de carroça coberta? Foi a mesma epidemia dos *Sheiks*, depois da de Valentino. 4°, Homem ! Jack Holt ! 5°. Só respondemos por aqui.

FRANK WILLIAM (Natal) — Envie 6$500 para a nossa séde e recebel-o-á.

ATHOS DE PREVILLE (Bagé) — 1°, 27 annos. 2°, Sim, casada, e seu director Robert Leonard. 3°, *Fashion Row*. 4°, Metro. 5°, Rosita. Não. Os operadores são tres e nenhum delles é a quem se refere.

MARIO C. LYRA (?) — Foi entregue.

WILLIAM JUNIOR (Antonina) — E' muito difficil, meu caro, só por acaso. Vá para lá, ronde os *studios*, danse o *maxixe* no Ambassador, pule, dê um tiro na cabeça, faça qualquer coisa de excentrico. Só por uma enorme casualidade póde haver uma *chancesinha*, e então trabalhe e capriche muito. Ainda assim... Que sonho louco o teu ! Ora, então você pensa que elles haviam de pagar a passagem ? Muito boa !

CLAUDIO (Rio) — O amigo não acha que devemos parar com estas biographias ? E depois você como outro, que poz Carlito nascido na Inglaterra, diz que William Russell começou a trabalhar na Fox !

A seus freguezes a
Casa Colombo
deseja feliz
ANNO NOVO
1924
Casa Colombo
Para Bem Vestir

EXTRA CONCENTRADA
AGUA
KOLOGNIA
RUSSA

American Beauty Academy

A PALAVRA

ENVELHECER

é para as senhoras a mais triste do diccionario

Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do extrangeiro, communmmente denominados "BELLEZAS PROFISSIONAES" e, devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possivel ESMALTAR o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. — O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gorduras e é attendida a parte curativa, afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, pannos — asperezas, emfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis lisa — parelha — bem unida — côres bem definidas — branca — leitosa, morena, matte — conforme a pessoa — ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhidões — inchações, grãos, etc.

O producto que indicamos para esse fim — O CREME POLLAH — da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a belleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.

O CREME POLLAH unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana.

O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviár o "coupon" abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1° de Março n. 151, sobrado.

PARA TODOS — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1° de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.

NOME .. ..

RUA .. ..

CIDADE .. ..

ESTADO .. ..

ANNO V
NUM. 263
PARA TODOS...

DIALOGO DE FIM DE ANNO

— Está acabando o anno...

— Menos um, mais um.

— Foi um anno bom, este. Deu-nos o principio e o fim da revolução no Rio Grande do Sul, o proseguimento do folhetim do estado de sitio, a lei de imprensa, aquelle suicidio literario no Pão de Assucar, o cambio baixo, os preços altos...

— A Companhia Velasco, Mistinguett...

— Foi um excellente anno. Como todos, aliás. Basta recebel-os com ingenuidade para conseguir a melhor opinião sobre elles. Quem fica na sua poltrona, tranquillo, vendo, ouvindo, não se enfara muito, mesmo que o espectaculo seja ruim. Ha sempre um detalhe interessante. Nunca me esqueço de um senhor brasileiro, que eu conheci em Milão e foi meu companheiro de platéa durante um bailado, longo e monotono, no Scala. A musica não valia grande coisa. Os movimentos desengonçavam-se, sem graça. E fazia um calor terrivel. Meia hora depois, os meus olhos já perdiam as forças... Foi ahi que o patricio bateu de leve em mim, e murmurou: "Repare: a quarta, á direita, — que belleza !" Estremecia de prazer. Reparei. A' direita, a quarta dansarina sorria, gordinha, bonitinha, pulando com as outras. Era o detalhe para elle... Guardei essa lição de sabedoria instinctiva... Quando, por acaso, vou me aborrecendo na vida, procuro logo a quarta, á direita. E encontro-a, na certa... A vida é um bailado, ás vezes longo e monotono...

— Então, vamos dansar...

— Acho mais commodo assistir... Maestro, *outro anno !*

ALVARO MOREYRA

O ANNEL QUE TU ME DÊSTE

Tens razão. Era de vidro e se quebrou. Symbolo do teu fragil amor de mulher. Nunca pude crer nelle, minha vida. Por mais que me jurasses — juras de quem não tem fé; por mais que me promettesses — promessas de quem não dá esperança; por mais que me provasses — provas de quem não tem caridade. ***Era tão pouco o amor que tu me tinhas! Era pouco e se acabou.***

Como tudo quanto começa a arder com chamma viva, logo são cinzas frias e indifferentes. Nunca, avisado que sou, acreditei em juras de mulher. Que eras só minha. Eu duvidava. Que não tinhas outro pensamento senão eu. Que era a minha imagem a primeira imagem que te vinha á mente, mal abrias os olhos, de manhã. Quanta mentira, quanta falsidade!

Uma vez que iamos juntos por uma estrada de Sol, a cada passo o mysterio de uma curva ensombrada, passou por nós um pobre vendedor de bugigangas. Para brincar, comprei-te aquelle annel de vidro em fórma de serpente, com dois olhinhos rubros, a luzir. Achaste tanta graça! E rias, olhando o annel no dedo; rias um riso claro de crystal, que retinia para além das sebes, onde a essa hora se abrigavam do Sol as pombas rolas. Lembra-me ainda desse dia, desse riso, desse annel symbolico que te dei: uma serpente — a malicia, a fereza, o veneno; dois olhos muito vivos de rubi — duas gottas de sangue. Quantas chorei depois! Em seguida, a correr pelos caminhos, deliciada e infantil, tropeçaste na raiz nodosa e colleante de uma velha arvore; cahiste, magoaste a mãosinha côr de rosa nuns espinhos do chão; quebraste o annel, que te feriu o dedo como uma leve dentada da serpente. Vieram-te lagrimas de dor. Mas quem soffreu fui eu, as fortes dores da alma. Logo te consolaste a colher flores, lindas florinhas silvestres perseguidas de borboletas e libellulas. Parecias a maior de todas ellas, com o teu vestido azul, esvoaçante, e o teu chapéo de gazes pelo ar. Eu, a distancia, contemplava-te a garridice, a graça moça de gazella arisca, o gesto vaporoso de sylphide, sem cuidado, a brincar.

Fonte do restaurante Scala, em Berlim. Trabalho de Rudolph Belling, imitando a musica do *jazz-band*...

Um anno. Tu me esqueceste. Passou-se sobre a nossa aventura o velario glacial do tempo. Hoje disseram-me que és de outro, outro a quem amas verdadeiramente, e a quem de certo juras e promettes.

Caprichosa! Recordaste daquelle annel que te offertei? Era de vidro e se quebrou. Muito mais fragil era o teu amor, esse ephemero amor que tu me tinhas. Tão pouco que se acabou...

GASTÃO PENALVA

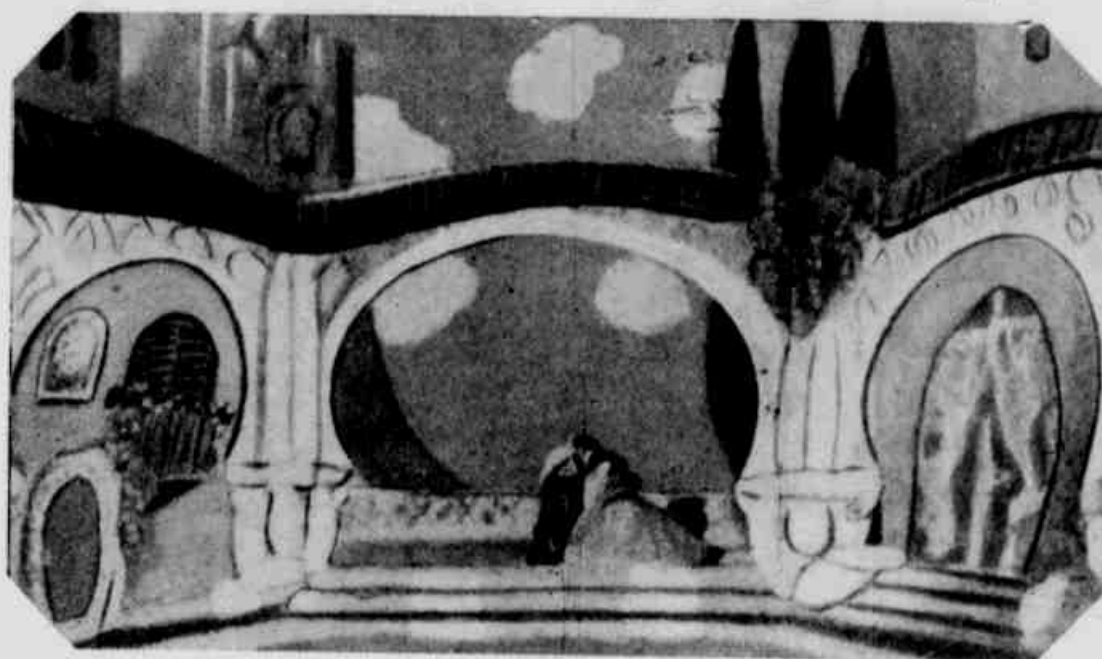
O

FANDANGO

REAL

NO PALCO

Bailado

de Gustavo Morales

SCENARIOS

E VESTUARIOS

DE ERNEST

DE WEERTH

Photographias

de Bruguiére

A SCENA

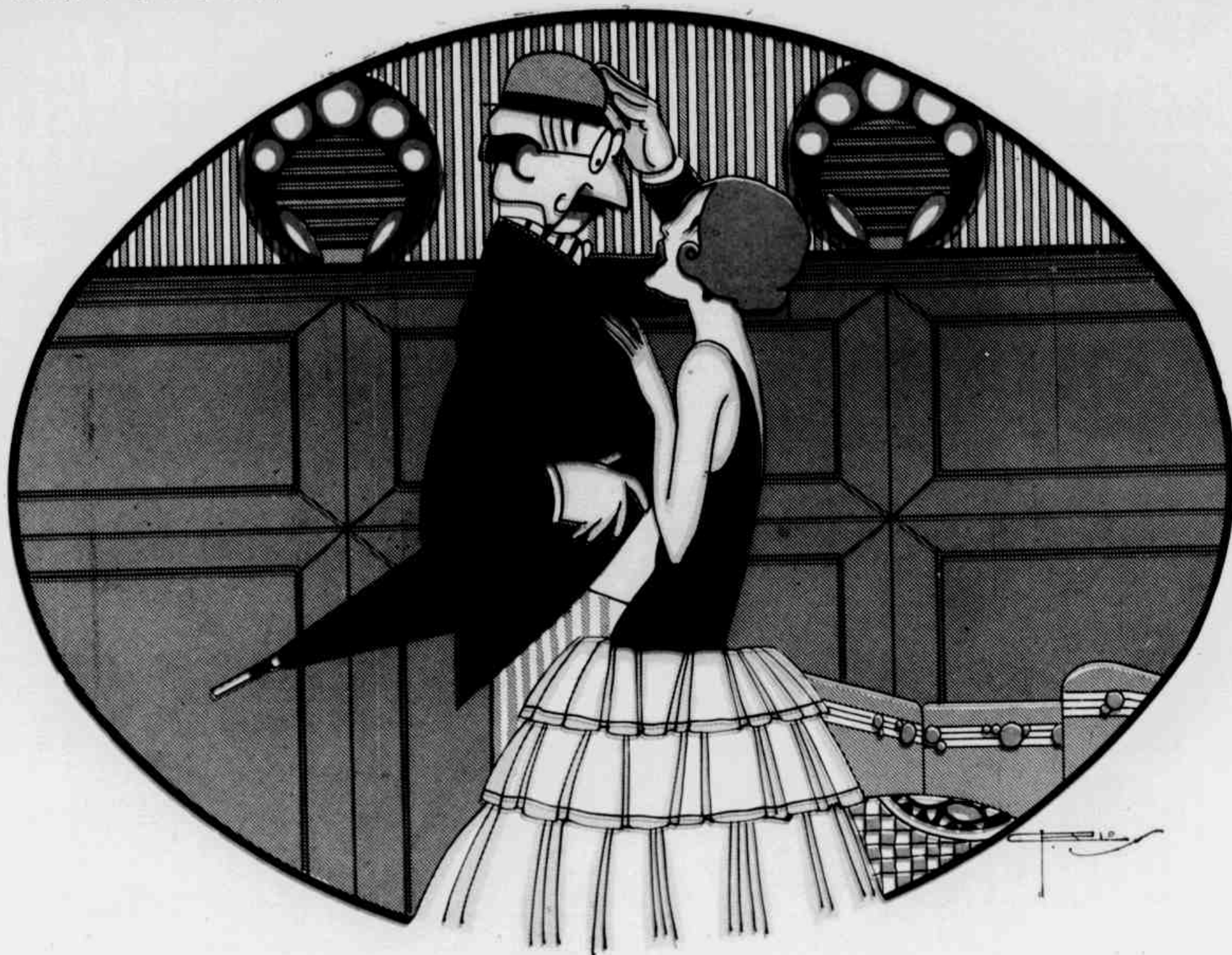
Os arcos, de curva cerrada, evocam a architectura mourisca, ao passo que os trajes imitam o periodo de Velasquez, e o conjuncto nos apresenta uma combinação typicamente hespanhola.

A Cigana

O Bailarino

O Principe

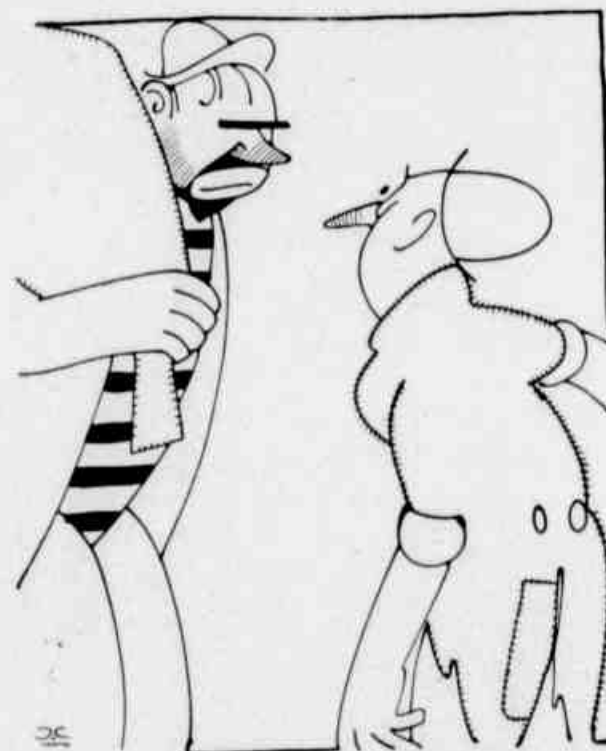
A Dama do leque

Esse bailado foi apresentado no "Neighbourhood Playhouse", de New York, tendo por interpretes principaes Miss Irene Lewisohn e Dan Walker.

AGGRESSÕES

PAE — Já sei, já sei. E' *facada.*
FILHA — Não, papae. Eu queria apenas que papae fosse buscar a *trousse* que está em concerto.
PAE — Está bem. Não é *facada*, é *cacetada* só.

— Eu já avisei ao meu marido. Quando elle entrar tarde levará o lampeão de kerozene pelas fussas.
— Eu não posso fazer o mesmo. O meu entra em casa depois de raiar o dia.

— Pois eu pretendo passar o meu *réveillon* aos pés de uma creatura esculptural. Vou cochilar junto ao pedestal de uma dessas estatuas, num jardim publico.

DESENHOS DE J. CARLOS

— Isso não póde continuar ! Eu arranjei o perú, depois de correr serios perigos, e você só conta bravatas ?
— Pois então ? Eu entro com a... farofa.

OS LIVROS DA SEMANA

A novella, como o romance, no Brasil, depois que Aluizio Azevedo explorou, em ambos os generos, e com inconfundivel relevo, senão de fórma, de observação e de verdade, a vida da cidade — abandonou, quasi que em absoluto, o estudo psychologico das sociedades dos grandes centros, para cuidar do agreste bucolismo dos sertões, e escassamente das scenas praianas.

Não ha negar, entretanto, que, quaesquer que sejam o assumpto e o theatro em que se desenvolve a sua acção, uma vez tratados com talento, agradam sempre, independentemente das caracteristicas literarias da escola a que se filie o autor do trabalho.

O norte deu-nos, nestes ultimos tempos, tres romances magnificos, embora das mais differentes feições entre si : Desherdados, *do saudoso e illustre Sr. Carlos de Vasconcellos;* Senhora de Engenho, *do Sr. Mario Sette; e* O destino de Escolastica, *do Sr. Lucilo Varejão.*

O primeiro constitue um flagrante contraste com o segundo, se bem que a ambos o mesmo espirito anime no pintar paizagens da nossa natureza, tão variada e tão bella. Em Senhora de Engenho *a vida offerece o seu aspecto mais suave e tranquillo. Todo o livro é sereno e repousado, a despeito da primeira mocidade de Nestor, tumultuosa e febril, que nelle entra como um fundo escuro de quadro para realçar o vigor das tintas, a harmonia do ambiente, a rigorosa exactidão das figuras.* Desherdados, *ao contrario, é um livro de paginas terrivelmente sombrias. E' um*

Enlace Leonidia Esmeralda Duqueza de Amorim — Sebastião Amador Lisboa Pires Branco. Os noivos com suas *demoiselles* e seus *garçons d'honneur.*

Os bachareis formados este anno em S. Paulo e suas Exmas. Familias no dia da collação de grão na Faculdade de Direito

trecho dantesco vivido no nosso tempo. Tudo nelle é tetrico e truculento: das scenas descriptas, sempre angustiosas, á alma dos homens, sempre perversa. O estylo rebarbativo, em que é escripto, augmenta-lhe as qualidades imprevistas.

O O destino de Escolastica *é um medianeiro plastico entre esses dois productos de arte. Trabalho de ficção, recommenda-se pelo estylo, sempre harmonioso, e pela pintura, sempre fiel e brilhante no descriptivo, ás vezes contornando habilmente a verdade no jogo das paixões interiores, que formam o substracto da personalidade.*

Escolastica, flor exotica de uma sociedade que já adoptou todos os adoraveis vicios das civilisações requintadas, sem conservar nenhuma das nobres virtudes da vida patriarchal, é uma mulher com a qual roçamos diariamente no tumulto vertiginoso das ruas. E' uma figura muito bem cuidada pelo romancista, que se revela um subtil e arguto psychologo da alma feminina.

Domitila passa pelo livro num véo de discreção e de ternura. Decio provoca a nossa indignação e desperta a piedade, menos, porém, do que Felizardo, o incomprehensivel resignado, que chumba ao seu destino a sombra de uma ignominia.

Essas personagens são bastantes para caracterisar uma epocha, se bem que muito discutiveis como expressões da realidade de um meio patentemente restricto.

O que, entretanto, para logo resalta da leitura do romance são as evidentes qualidades de observação e de estylo pessoal do seu autor, que o collocam, sem favor nem condescendencia, hombro a hombro, ao lado dos nossos mais fulgurantes buriladores da prosa.

Não me forro ao prazer de transplantar para estas columnas duas bellas paginas de um maravilhoso concerto de tintas:

"No começo da rua já se avistavam os pendões a esvoaçarem na tarde transparente.

E aos visos a procissão foi surdindo — branca, vermelha, amarella, negra, doirada... Caminhavam á frente as devoções particulares e as irmandades; eram as capas do Rosario da Boa Vista e do Rosario da Madre Deus, alvas como neve; as das almas do Corpo Santo, dum verde vivo de renovos; as do Sacramento de todas as matrises, rubidas como granadas surprehendentes; as dos Passos, muito roxas, lembrando as tunicas do Senhor Bomfim; as do Livramento, semelhando turquezas; as dos Martyrios, côr de mosto novo; as da Senhora do Bom Parto, loiras e brancas; as do Guadelupe, azuis e encarnadas; as de Santo Antonio, das Graças, do Espirito Santo, vermelhas, côr de mugre, alaranjadas...

....

O andor do Senhor dos Passos apparecia então todo verde de alecrins e todo branco de cravos, coberto de joias scintilantes e com a tunica roxa bordada de pedrarias e oiro vivo. Acurvado para o chão, como na subida do Calvario, a posição em que o haviam escultado era tão flagrante de vida, tão humana, que se chegava a sentir como êle o pêso daquella cruz enorme que o dobrava".

E, agora, esta tela, admiravel de vida, alagada de luz:

O VERÃO EM COPACABANA

"Na verdade êle sentia toda uma vida inédita mover-se, agitar-se naquella paizagem conjesta de clorofila, naquella natureza doente de verde. As arvores tinham qualquer cousa que reminiscenciava entes sofredores; os cajueiros nodosos, retorcendo-se quasi rês do chão, lembravam corpos humanos, suppliciados, gemendo torturas dantescas; as mangueiras enormes e achaparradas, numa pletora de seiva, eram como gigantes acocorados na sombra, á tocaia de viandantes que escorchar; os coqueiros, esguios e tortos, faziam com as suas folhas um gemido de seres em agonia; e as mangueiras, os jambeiros, as pitangueiras brancas de inflorecencia, espalhavam um odor perturbante, afrodisiaco que o estonteava. Por vezes estanciavam á sombra de uma arvore. E ficavam em frente um do outro, absorvidos na natureza exúbere, penetrados pela doçura do ambiente vejetal, apreendendo com a fina percepção que lhes dava o silencio o misterio insondavel que preside á genese das multiplas fórmas da vida

Sentavam-se. E sobre êles esvoaçavam as aves fluricôres, isoladas, aos pares, aos aluviões.

Eram guritans com a sua linda plumajem azul e amarela — pequenas e loquazes; sairás, loias como safiras fabulosas; sangues de boi *vermelhos e graves, lembrando cardeais romanos; anuns de longa cauda, tão negros e veluzentes que dir-se-iam pintados a nankin".*

Eis ahi o vigoroso paizagista da phrase. Põe-nos deante dos olhos, vivas e flagrantes, telas primorosas. Aperfeiçoando, cada vez mais, a sua arte, poderá o Sr. Lucilo Varejão fazer-se um nome de notoriedade nacional — que para tanto se consorciam nelle o fulgor da imaginação e a belleza do talento.

LEONCIO CORREIA.

■

Sete livros novos acabam de ser lançados no mercado pela grande casa editora o Annuario do Brasil. *São elles: O 2º volume (Lyrica) das* Obras completas de Gregorio Mattos *que pertence á collecção de* Classicos Brasileiros *que o* Annuario *vem dando á luz.*

Noites de Sabbado *que são, reunidas em volume, as chronicas interessantes que o illustre academico Sr. Augusto de Lima tem publicado na sua secção semanal de* A Noite.

As grandes amorosas, *conferencia realisada no Instituto Nacional de Musica do Rio, pelo escriptor portuguez Sr. Souza Costa, que tanto successo alcançou entre nós.*

DOMINGO PELA MANHÃ

■

NAS AREIAS DA AVENIDA ATLANTICA

■

MAIS UMA LENDA...

Ao norte da França, longe, muito longe de uma aldeia, ficava um casebre miseravel.

Nesta noite, a neve muito densa branquejara tudo, e o ar parado era um arrepio permanente.

No casebre havia luz. Uma luzinha t e nue que não chegava a atravessar a vidraça ennevoada, fazendo apenas, destacar ali, os flocos de neve que cahiam sempre... sempre...

Dentro fazia tanto frio quanto fóra, senão mais...

— O frio da morte gelara tudo em redor, como a neve gelara os choupos pelos caminhos...

— Uma creança morta...

— Uma pobre mãe desesperada...

— Num desespero mudo, quieto, sem lagrimas, terrivel!

— Quando a dôr é muito forte, paralysa os membros e as idéas, mas continúa a fazer soffrer...

— Era em Dezembro.

— Meia noite.

— Na aldeia os sinos repicam festivamente —: Natal!...

Natal!... E aquelles sons longinquos chegaram num echo até á desgraçada...

— Natal!... Natal!...

— Atirou-se de joelhos, a alma crente, murmurando numa prece:
— "Jesus! Jesus! Piedade!"

Logo o pranto desencadeiou-se de seus olhos, alliviando-lhe o coração, e elle notou por entre as lagrimas que o quarto enchera-se de luz!

— A seu lado, Jesus, pequenino, meigo, perguntou-lhe — : "Mulher, por que choras?"

Attonita, maravilhada, ella não respondeu. Teve medo que sua voz a d e s pertasse, deste sonho lindo... — Porém, Jesus continuou com doçura:

— Por que temes? Ouvi teu lamento, insensata! Teu filho, não soffre mais, nem frio, nem fome. Está na gloria de Deus, e eu o resuscitarei no ultimo dia. — Vê!

Então, ella fitou os olhos de Jesus. Aquelles olhos misericordiosos, purissimos, e viu num extase um pedacinho do ceu... Viu, mas não comprehendeu. Não podia comprehender: seu filho ahi estava aureolado de luz, immaterial, divino! O seu filho tão differente daquelle corpinho enfermiço que ella conhecera e amara tanto!

O seu filho, sorrindo uma felicidade, grande, enorme... elle que nunca sorrira.

— Jesus fechou os olhos e lentamente desappareceu...

— Quando, n u m a alegria desmesurada, ella narrou o que se passára, julgaram-na l o u c a... visionaria...

Entretanto ainda hoje, na aldeia, contam a sua historia como uma lenda... Mais uma lenda de Natal que ficou...

LÔLA

Campeonato de Esgrima no Club Militar — Grupo do concorrentes — Ao centro, uma das equipes vencedoras — Convidados que assistiram aos assaltos, sob a direcção do Tte. Heitor Rangel, dos alumnos do Capm. André Gautier.

"A IMPERIAL" DÁ A NOTA "CHIC"

No sabbado, 22, ás 14 horas, foi inaugurado mais um estabelecimento chic, *denominado* "A Imperial", *situado á rua Gonçalves Dias*, 56, *e pertencente aos Srs. Simões & Alijó, commerciantes conceituados na nossa praça. A nova casa de modas estava encantadora, vendo-se a* élite *da nossa sociedade, que admirava, não só a elegante disposição das vitrines, como examinava com carinho os mais modernos modelos de vestidos que a casa confeccionou para a sua reabertura.*

As installações d'"A Imperial" *são realmente lindas e os Srs. Simões & Alijó mais uma vez confirmaram os seus creditos de com mer cia ntes tra que jados e profundos c o nhecedores d o* métier.

Os caprichos d a s mulheres nem sempre são devidos á sua imaginação; servem-se delles, frequentemente, para medirem toda a extensão do seu poder. — SAINT-PROSPER.

As Irmãs Iris

As Irmãs Iris, que o Rio que se diverte conhece de as haver applaudido já nos *cabarets*, graciosas e bonitas, pertencem a esse restricto numero de seres privilegiados, nascidos para o encanto e embevecimento dos mortaes.

Leves e ligeiras nas suas dansas figuradas, airosas e sensuaes nos seus movimentos rythmados, ha na expressão de suas personalidades artisticas qualquer coisa que impressiona profundamente, enthusiasma e prende, delicia e angustia....

O olhar as segue como em extase, e depois quando a dansa termina e não mais as vê, a radiosa visão das duas perdura na retina, como se ambas nos ficassem dansando dentro da alma...

TERRA CARIOCA

REISADOS

O dia de Reis no Rio de Janeiro nunca, podemos dizer, teve caracteristicos proprios; as festanças dos reisados eram uma cópia, um decalque do que se fazia no norte do paiz.

Ás vezes o decalque era mal feito e desvirtuava por completo a graça e as nuances delicadas vividas pelos sertanejos, gente simples de alma emotiva.

Mello Moraes, com aquelle grande amor pelas coisas do nosso passado, tentou transportar, para os nossos ambientes, usanças de tempos idos. Em parte, conseguiu o velho tradicionalista realisar alguma coisa, recordar habitos e dansas do Brasil tradicional como Maracujá, Zé do Valle, Cacheada, Cavallo-Marinho, Bumba meu boi, Calangro, Borboleta e Picapáu e outras festas apropriadas aos grandes dias, notadamente em Sergipe, Pernambuco, Piauhy, Maranhão e Ceará.

Sylvio Romero e os dois Mello Moraes, pae e filho, fizeram obra benemerita, registrando os cantores populares verdadeiros documentos caracteristicos da poesia popular entre nós.

Em uma de nossas chronicas, registrámos algumas cantigas das festanças do Natal, festas que se estendiam até o dia de Reis com as mesmas modalidades; hoje daremos outras cantigas, como as do Natal, rebuscadas nas velhas chronicas daquelles brasileiros illustres, cantigas já empoeiradas e fóra da moda, e que fatalmente farão sorrir os manipuladores de rimas de hoje...

Poderão sorrir os exigentes, porém, estamos certos que ellas acordarão saudades adormecidas, saudades que os velhos hão de bemdizer, apesar de reviver alegrias, dores e sonhos não realisados...

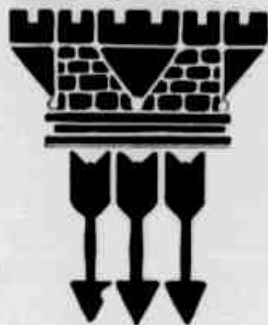
E' um grande consolo, uma compensação bastante animadora.

Entre as cantigas de reisados que mais agradavam estão as da Borboleta e Picapáu. Tivemos a opportunidade de assistir a um arremedo da Borboleta na Fazenda de S. Luiz da Boa Esperança, no Estado do Rio — Estação de Commercio. — Confessamos a nossa saudade, ao lermos agora, mais uma vez, tão interessante reisado; Mello Moraes Filho assim nol-o descreve na revista Archivo do Districto Federal:

"...E ligeira serenata preludia; as janellas até então apinhadas de gente, ficam desertas; os archotes amortecem os lumes, e o rancho invade a sala, cantando, dansando, formando côro geral.

Quando nesta casa entrei,
Toda cheia de alegria,
Côro: Da cepa nasceu a rama,
Da rama nasceu a flor,
E da flor nasceu Maria,
Mãe do nosso Redemptor.

"Finda esta introducção, o corpo de coristas isola-se a um lado, os circumstantes afastam-se, o Patrão salienta-se, a musica tóca, — á cadencia de palmas, ao tinir de pandeiros:

Borboleta bonitinha,
Côro: Saia fóra do rosal,
Venha cantar doces hymnos,
Hoje noite de Natal.

"E a Borboleta apparece, ergue os braços morenos, atira-se leve na dansa arfando, girando, cantando:

Deus lhe dê mui boas noites,
Boas noites lhe dê Deus;
Eu não sou mal ensinada,
Ensino meu pae me deu.

Côro:

Borboleta bonitinha,
Saia do rosal,
Venha cantar doces hymnos,
Hoje noite de Natal.

Borboleta:

Eu sou uma borboleta,
Sou linda, sou feiticeira
Ando no meio da casa
Procurando quem me queira.

Côro:

Borboleta bonitinha,
Saia do rosal,
Venha cantar doces hymnos,
Hoje noite de Natal.

Borboleta:

Eu sou uma borboleta,
Verde da côr da esperança
Ando no meio da casa
Com alegria e bonança.

Côro:

Borboleta bonitinha, etc.

Borboleta:

Eu sou uma borboleta,
Vivo de ar e de luz,
Ando no meio da casa
Com minhas azas azues.

Côro:

Borboleta bonitinha, etc.

Borboleta:

Adeus, senhores, adeus,
Que são horas de partir;
Entre a bonina e a açucena
Já são horas de dormir."

Lundú — Dansa caracteristica — Desenho de Rugendas

E a festança continuava pela noite a dentro, alegre, com o respeito encantador que nas festas de hoje não existe...

Outros reisados eram cantados pela creançada:

"Penica-páu é marinheiro,
Ninguem póde duvidar;
Com seu barrete vermelho,
Sua camisa de zangá."
Sinhá Naninha
De Campos de Minas
Sinhô Mané, córta-páu,
Berimbáu;
Arrivira o páu,
Meu penica pau!
Torna a revirar,
Que isto não é mau.

Emquanto dentro das casas as cantigas animavam os convivas, fóra passavam os bandos de pastorinhas; passavam os tocadores de violas, com o acompanhamento dos personagens do Bumba meu boi, vestidos a caracter. De longe chegavam outras cantigas trazidas pelo vento:

"Entrega-te, rei mouro,
A essa nossa religião,
Aqui dentro desta náu
Ha um padre e capellão."

....

— Eu fui ver lá na náo,

— Eh! bumba!...

....

— Eu fui ver no vasio,
— Eh! bumba!...

....

— Não achei nada ali
— Eh!... eh!...

E os sons das melopéas perdiam-se dentro da noite. Quantas saudades!...

ADALBERTO MATTOS

A pagina de Robinette

(NA BERLINDA — ENTRE ELLES E ELLAS)

Mais loura que nunca na sua toilette de marroquino inteiramente negra, Madame era um poema vivo de graça e mocidade. Não se cansavam os olhos em detalhar-lhe a cabecinha rosada de biscuit, que ella atira para traz num gesto habitual de quem tivesse a amparar-lhe a nuca um invisivel travesseiro. Os olhos immensos em contraste com a bocca minuscula onde scintillam dentes miudinhos á feição dos dents de lait das creanças. De infantil tem ainda Madame a voz suave e debil e os gestos simples, mixtos de meiguice e timidez. Por todo esse encanto feito de fragilidade, é Madame como que cercada pela cortezia masculina, sempre empressée, dos que della se approximam, contando ella paladinos talvez entre os sete e os setenta annos de idade. Perfeitamente comprehensivel aliás, a quem contempla a sua loura e linda figura de heroina da Table-Ronde. Só não experimenta a mesma obrigação de bondade cavalheiresca para com Madame o seu pouco interessante esposo, que revela na sua carrure massive, nas suas fortes mandibulas e nos seus dentes enormes, qualquer coisa de realmente feroz que aterroriza. Nem a gente comprehende ao vel-os o que teria acorrentado Madame a tão singular e antipathico ser. Assim entrega-se Madame á doçura de ser encantadoramente apreciada e gatée pelos seus amigos, homens tornados meigos e infantis ao seu convivio suavissimo. Transformou o verbo aimer em plaire, e o seu coração, que teria sido de um, encantada e prodigamente, esfarelou-o e dividiu-o em migalhas entre todos em quem adivinhou tambem intelligencia e coração. Costuma ella dizer, ás vezes, aos seus mais intimos, com o seu sorriso lindo, tocado de amargura: "E' a minha triste, a minha pobre revanche!" A vingança ensina de ordinario: "Olho por olho, dente por dente.", Mas o que poderiam de facto contra dentes de elephante terriveis e formidaveis (como os do seu esposo) os dentinhos de leite, infantis e inoffensivos de Madame?

Estreitamente gainée numa toilette Tut-Ank-Amen, os seus longos olhos negros dum langor oriental, resaltando como joias de onix, á sombra do barrete tambem egypcio, Mademoiselle attrahia a attenção maravilhada dos louros filhos da Dinamarca, em visita entre nós. Obtida a apresentação por intermedio de officiaes brasileiros, passava Mademoiselle de braço em braço, dansando com uns e conversando com outros, sempre sorridente e amavel. Rendida e encantada toda a officialidade do Niels Juel com o seu sorriso de meiguice e seducção, que tão bem acompanhava a sua graciosa palestra em inglez puro e castiço. Mas approxima-se de Mademoiselle o conhecido rapaz cujo maior merecimento consiste num physico attrahente a par dum grande tacto mundano. Fechou-se de repente a physionomia de Mademoiselle, franziram-se as suas sobrancelhas e um pli ironico marcou-lhe o canto dos labios: "Tenho seis contradansas promettidas, só lhe poderia dar a setima." Dando-lhe as costas, continuou, gentil e amabilissima, a conversa interrompida com o louro official. Afastara-se a silhueta do conhecido rapaz e o coração de Mademoiselle se confrangera tristemente. Ria comtudo, ria muito ao que lhe dizia o joven dinamarquez, e tanto riu, que uma lagrima boiou-lhe um segundo nos olhos. Mas seria mesmo de rir, Mademoiselle, aquella indiscreta lagrimazinha? Desejariamos saber; mas é tão enigmatico o sorriso de Mademoiselle, que, naquella toilette Tut-Ank-Amen, mais hieroglyphica se faz ainda á observação curiosa dos Champollions modernos.

Senhorita Perpetua Giardino, da sociedade de Buenos Aires, cantora muito admirada

Vingança de Corso a de Eros, o deusinho travesso, contra o apreciado escriptor. Beirando elle os vinte annos, era de se ver e ouvir a sua indifferença e as suas theorias em assumptos de amor. Na idade em que tão sentidamente se chora com o desventurado amor de Paulo e Virginia, a dor de Jocelyn e a saudade de Graziella, dizia elle com a sua voz calma de nortista, arrastada e lenta como as pulsações do seu então adormecido coração: "Quando me casar, ser-me-ha facil ser bom marido se tiver uma mulher que me favoreça a preguiça: por exemplo, á noitinha, vendo-me com vontade de a deixar só, que me traga ella um copo de leite gelado e as chinellas quentes, ou cartas para um jogo de paciencia, e terá o marido em casa o resto da noite." Ouviamos nós, não sem surpreza, aquelle patriarcha de vinte annos, mentalmente dando-lhe longas barbas biblicas, que mais adequadas naturalmente seriam ás suas commodistas e frias palavras de ancião. Como nós, ouviu-o decerto Eros, surprezo e irritado; mais ainda, offendido. Encontrara então um rebelde ao seu jugo infantil e divino e um coração invulneravel ás terriveis flechas do seu carquois? Pensou mais, pensou muito, intrigado; e resolveu ouvir Nemesis, a deusa que tantas vezes o aconselhara. Combinaram vingança terrivel, e em dois olhos femininos, verdes e lindos, depositaram elles veneno mortal. De os ter encontrado e seguido está a morrer de amor o conhecido litterato, que com tanta frieza e superioridade tratava dantes o deusinho travesso. E quasi incrivel nos parece a transformação do ente pratico que conhecemos na desse louco enamorado que é elle hoje, cujo delirio torna capaz de galgar a escada de seda dum Romeu e cujos accentos de paixão revelam os arroubos desesperados dum Werther. Quer banhado de lagrimas o travesseiro nas suas noites de insomnia, quer desejando tragicamente a morte ou arrulhando ternuras á amada atravez das suas ardentes confissões escriptas, sente-o a gente preso dum amor fatal e doentio, fóra do qual nada existe e que inteiramente o absorveu. Pobre victima da vingança de Eros e de dois olhos verdes que na sua vida passaram... Ou estão a passar... Por quanto tempo?... Sabe-o Eros, de quem tememos a epilogo da revanche.

Ba-ta-clan

Ondulam no ar as mais voluptuosas fragrancias:
Sabbado azul de muito sol, de muito sol.
A Avenida é uma montra de elegancias
Um grande palco illuminado de guignol.

Andam bonecas futuristas
Em vestes leves de muita côr
Ferindo as vistas
Batendo o salto
Na transparencia lisa do asfalto,
Como na pelle de algum tambor.

Vem a primeira vestida em gases,
Gaivota branca tentando voar...
Com que elegancia desfolha as phrases,
Que displicencia leva no andar!

No seu sorriso limpido e alacre
Treme, scintilla, vive (Deus meu!)
O pequenino pingo de lacre
De um grande beijo que alguem lhe deu.

Mademoiselle *Futilidade...*
Que importa aos homens ser ella assim!
Flor delirante da Mocidade
Fim de um romance que não tem fim.

Vem a segunda. Chama-se Hortencia.
O seu sorriso, como elle é bom!
Cheira a innocencia.
Veio, faz pouco, lá do Sion.

Esta é a primeira vez que eu a vejo
Sem aquelle uniforme incolor.
A sua bocca tem a fórma de um beijo,
Sorvete de fórma do meu amor!

Nos seus dezeseis annos, na incompleta
Maturidade do seu ser,
Já tem a vida de uma borboleta
Que aprendeu a ser vária sem saber.

Já trahe e engana. Tem a "escola"
Que a vaidade ensina á mulher.
Da sua bocca pequenina de corolla
Sae sempre a phrase que ella não quer.

Vem outra. E' loira e deliciosa.
Falla assim, sibilando, em francez.
Traz á ilharga uma grande rosa
Vermelha num tecido japonez.

Espalha gestos, gestos finos,
Gestos lentos de gata Angora.
E tem movimentos felinos
Quando canta: Moi, j'ai fait ça...

E olha de um modo que parece
Errar num sonho ignoto e bom.
E se esquece e adormece e fallece
En regardant
Tout l'temps
Le plafond...

E' bizarra. E' nervosa. E' louca.
Diz que não me quer, mas quer.
Eu entretanto tenho na bocca
Sempre um sorriso para essa mulher.

Vem outra. Pequenina e calma.
Mlle *Maria... Tem*
O dom de matar minh'alma...
— Mata-a, que fazes muito bem!

Por ella, pelo seu pequeno
Talhe gracioso de bibelot,
Eu bebia taças de veneno,
E não seria mais o homem que sou.

E vem a Ilka... A Ilka parece
Desfolhar-se em perfume, para nós.
Com que encanto ella diz a "kremesse"!
E que expressão ella põe na voz!

E vem outra... E vem outra... Agora
A noite do alto Céo palpita e chora
Lagrimas deliciosas... Para vel-as
Alongo os olhos pela immensa rua
E nessa multidão que tumultua
Vejo a poeira doirada das estrellas...

JOÃO DA AVENIDA

EM CASA DE GONÇALO...
— A minha mulher não tarda. Ella foi ali á missa do gallo e já volta... *(Desenho de Luiz)*

No Jockey Club, antes do almoço que a Rodrigo Octavio Filho, nosso querido companheiro, offereceu um grupo de amigos em regosijo pela sua indicação para Presidente da Sociedade de Radio-Telegraphia. Foi uma festa de cordialidade intelligente. Saudou o *homenageado* o Dr. João Daudt de Oliveira, que não fez um discurso, mas leu uma pagina linda de affecto e bom humor, muito applaudida. A resposta de Rodrigo Octavio Filho teve aquella emoção, boa e simples, com que elle perfuma tudo o que escreve.

DE S. PAULO

O facto de maior relevo nos ultimos dias foi por certo a cerimonia da collação de grão dos novos bachareis da Faculdade de Direito. Como se sabe, a turma dos bachareis deste anno ficou dividida, isto é, formou duas, pois havendo a maioria escolhido para seu paranympho o dr. Estevam de Almeida, a minoria, prematuramente, certa de uma victoria que desta vez não lhe sorriu, já havia convidado para a mesma homenagem o dr. Pacheco Prates. Não querendo a maioria dos alumnos ceder o direito que lhe fôra garantido pela grande votação, dividiu-se a turma em dois grupos, com seus quadros e paranymphos separados. A fim de evitar outros incidentes desagradaveis, o dr. Herculano de Freitas resolveu prohibir a collação de grão solemne de ambas as turmas, que deviam recebel-o singelamente, sem mais cerimonial.

Domingo, na praia do Flamengo, ao ser inaugurado o monumento do Escoteiro, offerecido pelo Chile ás creanças brasileiras.

O Sr. Felix Pacheco, o Embaixador Americano, altas autoridades da Armada e do Exercito e todos os commandantes dos navios surtos no porto, que tomaram parte no almoço que o Sr. Almirante Alexandrino de Alencar (ao centro, sentado) offereceu, em nome da Marinha de Guerra Brasileira, á Missão Naval Americana, commemorando o primeiro anniversario da sua chegada ao Brasil.

No palco do Theatro Carlos Gomes, sexta-feira da outra semana, quando ali se realisou a festa artistica da senhora Alda Garrido que nessa noite se revelou, além de encantadora interprete, uma autora muito interessante, dando a conhecer a sua comedia musicada: "A Casinha Pequenina".

Por esse motivo, a maioria, quarta-feira ultima, achava-se toda presente á Faculdade, ali recebendo modestamente o seu grão de bacharel em Direito. Qual não foi a sua surpresa, no emtanto, quando, no dia seguinte, a imprensa annunciou que a collação de grão da minoria dar-se-ia sexta-feira, em s e s s ã o solemne, com a presença de innumeras familias, etc. Com effeito, nesse dia lá se achava toda a segunda turma de bachareis luzidios nos seus compridos fraques e longas chaminés. *Presentes tambem viam-se innumeras familias e todos os membros da outra turma. A Faculdade, como acontece todos os annos, nessa occasião, illuminou-se dos risos trefegos das lindas senhorinhas, cuja presença dava um aspecto inedito no velho casarão, cujos muros pareciam as ruinas de um castello colonial ha muito abandonado, de cujo solo houvessem brotado as bellissimas flores, que enchiam o pateo interno de uma vida nova e de uma nova frescura. Foi aberta a sessão. Collou-se o grão. Finda esta parte, o orador dos estudantes, um moço justamente cognominado o Mirabeau indigena, tira do bolso um enorme rolo de papel, a fim de ler o seu discurso. Era obra para duas horas e pico... A assistencia estremeceu. Felizmente, em seu auxilio vieram os outros bacharelandos, que, não concordando com o desprezo dado á maioria, impediram o ardego tribuno iniciasse a sua oração. Este, logo no inicio das palmas propositaes que cobriam as suas primeiras palavras, fez desapparecer de novo o rolo num dos bolsos, e a festa continuou alegre como dantes. Commentando esse facto no pateo da Faculdade, numa turma de estudantes dizia-se:*

— Os rapazes deviam ter apoiado o orador, para que falasse.

— E', mas os outros estavam dispostos a tudo...

— Qual! era o director chamar a policia e tudo estava liquidado.

— Sim, pensou-se mesmo nisso, mas o diabo foi o Campos de Oliveira estar com os que provocaram o tumulto. Se não fosse elle, o nosso orador tinha falado...

— Como assim?

— E' que o Campos, quando viu que nós iamos tomar uma attitude violenta, berrou:

— Se fizerem discurso, eu reclamo a immediata entrega dos cinco fraques que tenho ahi na mesa da collação!...

— E depois?

— Não ficava bonito a gente deixar que alguns dos nossos collegas tomassem grão em mangas de camisa e, por isso, salvámos com a nossa attitude de franqueza a dignidade da turma.

O caso parece ser verdade, pois o Campos, que só anda de fraque, no dia da collação de grão appareceu na Academia com um antigo terno de paletó...

João do Triangulo.

Os engenheiros Alvaro Soares de Sampaio, director da Cia. Belgo Mineira, e Alberto Soares de Sampaio, chefe da firma Soares de Sampaio & Cia. Ltda., quando embarcaram para a Europa, no "Arlanza".

NO INSTITUTO DE MUSICA

A. M.

Mora longe, muito longe, num arrabalde distante e em uma rua socegada — rua que seria tristissima, se a A. M. não morasse nella.

Se formos dar credito ao que dizem as más linguas — minha Nossa Senhora, quem escapará? Quem escapará dos mil recursos de seducção de que dispõe a garotinha? Quem lhe escapará das garras de pequena moderna, mais que moderna, futurista?

M. A.

A M. A. é uma das minhas mais intelligentes colleguinhas, mas é, tambem, uma das mais terriveis... Não dá folga e não perdoa. O seu fraco é sexo forte... Nada lhe escapa... Aquelles dois olhinhos são dois demonios de travessos! E ai daquelles em quem elles pousam as suas travessuras!

Ella é das que pensam que a grande delicia do flirt está na variedade. Variar, até mesmo para peor...

Instantaneos das regatas á vela, domingo passado

O NOVO GOVERNO FLUMINENSE

S. Ex. o Sr. Dr. Feliciano Sodré, Presidente do Estado do Rio de Janeiro

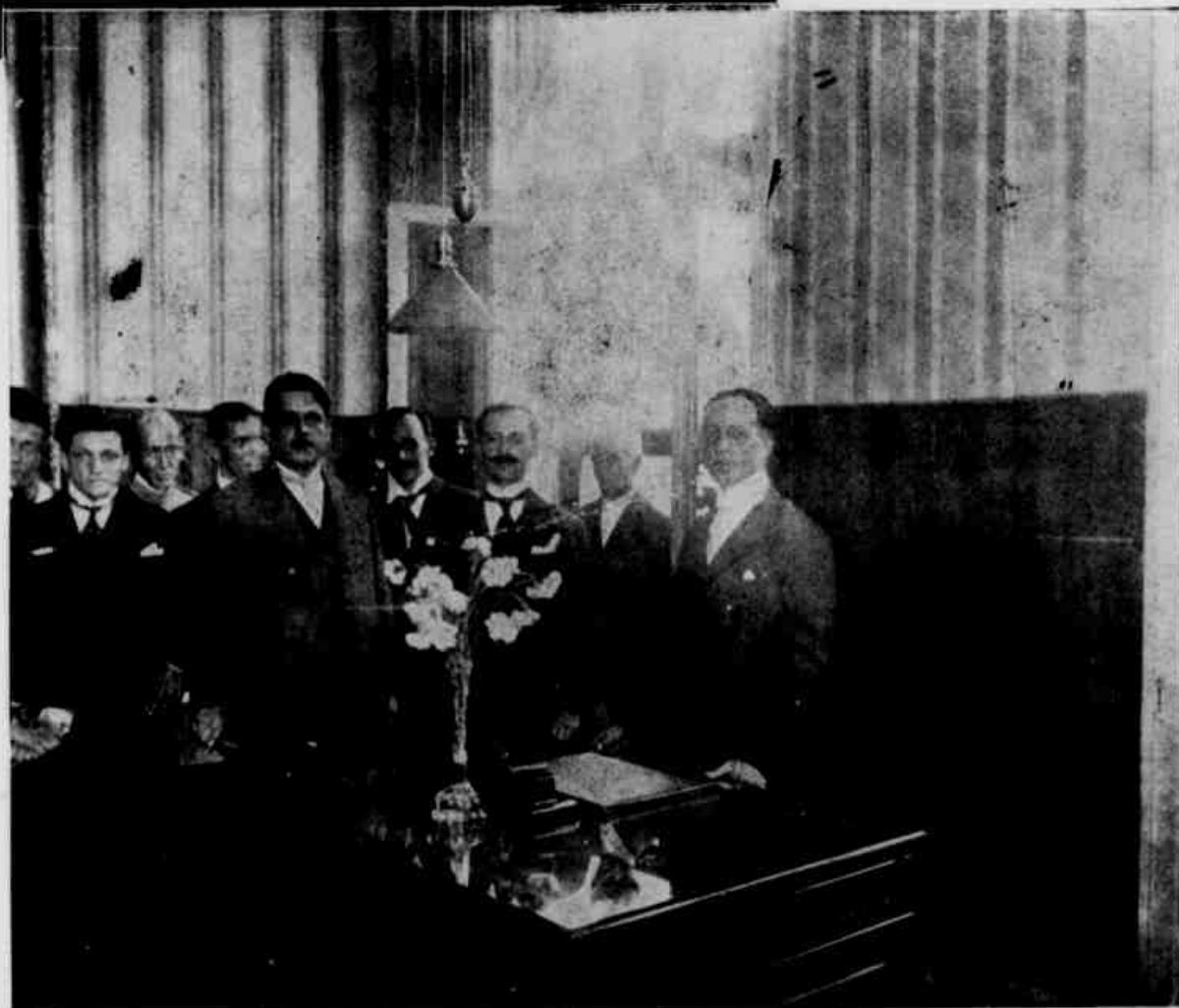
O NOVO

GOVERNO

FLUMINENSE

Instantaneo apanhado por occasião da posse do Dr. Arnaldo Tavares, Secretario do Interior.

A posse do Dr. Viçoso Jardim, na Secretaria da Fazenda.

Grupo tirado após o acto da posse do Dr. Pio Borges, no seu novo cargo de Secretario da Viação.

O NOVO GOVERNO FLUMINENSE

Em cima: Após a sua posse, baixando a escadaria do Palacio da Assembléa, recebe o Dr. Feliciano Sodré uma calorosa acclamação popular. — Em baixo: Os Drs. Feliciano Sodré e Paulino de Souza, respectivamente Presidente e Vice-Presidente do Estado, no acto solemne do compromisso.

O NOVO GOVERNO FLUMINENSE

Em cima: O Dr. Feliciano Sodré, tendo ao seu lado os Srs. Drs. Viçoso Jardim, ex-Secretario Geral, e Salvador Conceição, Chefe de Policia, assigna o decreto reorganisando os serviços administrativos do Estado, e creando tres secretarias. — Em baixo: o novo Presidente do Estado, ao entrar no Palacio do Ingá, recebe uma enthusiastica manifestação da população de Nictheroy.

O NOVO GOVERNO FLUMINENSE

Em cima: O Dr. Aurelino Leal, Interventor Federal, ao sahir do Palacio do Ingá, entre o Sr. Vice-Presidente da Republica e o Sr. Presidente do Estado do Rio. — Em baixo: Instantaneo da "marche aux flambeaux".

Cinema Para todos...

Chronica

O NOSSO ANNIVERSARIO

Com o presente numero encerra Para todos... *o seu 5º anno de existencia. Esta secção, dedicada a assumptos cinematographicos, conta menos meio anno, creada que foi aos seis mezes de vida do* Para todos... *Aos poucos foi dilatando o numero de suas paginas até alcançar a importancia que hoje tem. E' hoje* Para todos..., *com justo orgulho podemos affirmar, a publicação de mais prestigio, dentre as que no Brasil existem, em materia cinematographica, conhecida no Brasil e no estrangeiro, não raro seus editoriaes reproduzidos nos meios cinematographicos productores. Essa importancia conquistou-a* Para todos... *á custa de sua independencia, da sobranceria com que se tem manifestado sobre as mais importantes questões que têm agitado o nosso meio cinematographico.*

Alheio a competições e conluios, reclamou sempre e o manteve, o direito de analyse e de critica, justa, sincera e imparcial.

Não merece pena relembrar as campanhas sustentadas destas columnas.

Todos acabaram por nos fazer justiça, mesmo aquelles que se julgavam prejudicados pela franqueza das nossas opiniões.

E o numero das nossas victorias conta-se pelo das pugnas que daqui travamos.

Póde bem esta revista se orgulhar e gloriar de que muita coisa que se tem obtido em nosso meio cinematographico foi devida unica e exclusivamente aos seus esforços.

Encetando o 6º anno de sua existencia, ser-nos-á perdoada a expansão dos sentimentos expressos nestas linhas. E' que desejamos aqui reaffirmar com o nosso justo regosijo, a nossa fé no desenvolvimento cada vez mais pujante do commercio cinematographico e a firmeza dos nossos propositos de contribuir sempre e cada vez mais para isso com a nossa actuação sincera e honesta, sem desfallecimentos e melhor sem deslises.

OPERADOR.

MAIS UMA PAGINA...

Posado por Mary Pickford, especialmente para o Para todos...

O NOSSO CONCURSO ANNUAL

A' feição do que temos feito nos annos anteriores, fica aberto, de hoje até 30 de Abril o nosso concurso para saber:

1º — *Quaes os tres melhores films de 1923?*

2º — *Quaes as tres* estrellas *que mais se salientaram em 1923?*

3º — *Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?*

4º — *Qual a marca de films que apresentou melhores producções em 1923?*

☆ ☆ ☆

Em outro logar desta revista publicamos um coupon *que deverá ser cheio pelos concorrentes e remettido a esta redacção até 30 de Abril proximo futuro.*

☆ ☆ ☆

JOSEPH SCHILDKRAUT *afinal — e está definitivamente decidido — não será mais o Romeu de Norma.*

☆ ☆ ☆

ROY STEWART *tem 27 annos.*

A PROHIBIÇÃO EM FRANÇA DE UM FILM DE GRIFFITH

O ODIO DAS RAÇAS E O TURISMO AGGRESSIVO

(*W. Adolphe Roberts*)

Em França como nos Estados Unidos a exhibição cinematographica está sujeita aos humores da censura.

O systema lá utilisado é menos prejudicial a productores e exhibidores do que o nosso. Em primeiro logar a censura é uma só para todo o paiz; dahi uma só regulamentação e um mesmo criterio em vez dos absurdos e contradicções que se dão em nosso paiz em que cada Estado tem a sua censura e cada censura as suas bases especiaes e cada censor o seu criterio. Além disso a censura na França obedece mais a razões de politica que de moral.

Em tres annos o *comité* de censura só condemnou tres films. A ultima victima foi *The Birth of a Nation*, prohibido depois de haver sido exhibido durante dois dias em um dos cinemas parisienses.

A fama dessa producção classica da cinematographia norte americana precedera a sua exhibição. Referencias haviam sido feitas, muitas em jornaes e revistas, despertando por essa fórma a anciedade do publico para vel-a. Pouca gente sabe o motivo por que foi prohibida a sua exhibição depois de permittida durante dois dias.

Viola Dana em Um marido de verdade

Wm. De Mille e Betty Compson

Milton Sills em A gaivota

Conheço eu esses motivos por que *The Birth of a Nation* foi considerado indesejavel; — é que o seu autor explorou os factos dos maus tratos dados aos negros do Sul dos Estados Unidos, depois da guerra civil pela Klu Klux Klan.

Em França não ha preconceitos de raça. Negros do Senegal, da Martinica e de outras colonias francezas são considerados politica e socialmente, como eguaes aos brancos.

O casamento entre brancos e negros não é raro.

Ha deputados de côr na Camara.

O caso de Battling Siki, o *boxeur* senegalez, que anda agora em visita aos Estados Unidos, serve para mostrar a situação favoravel dos negros em França.

Siki em França não é obrigado a procurar sómente a companhia dos outros pretos; é sim o amigo e protegido de muitos

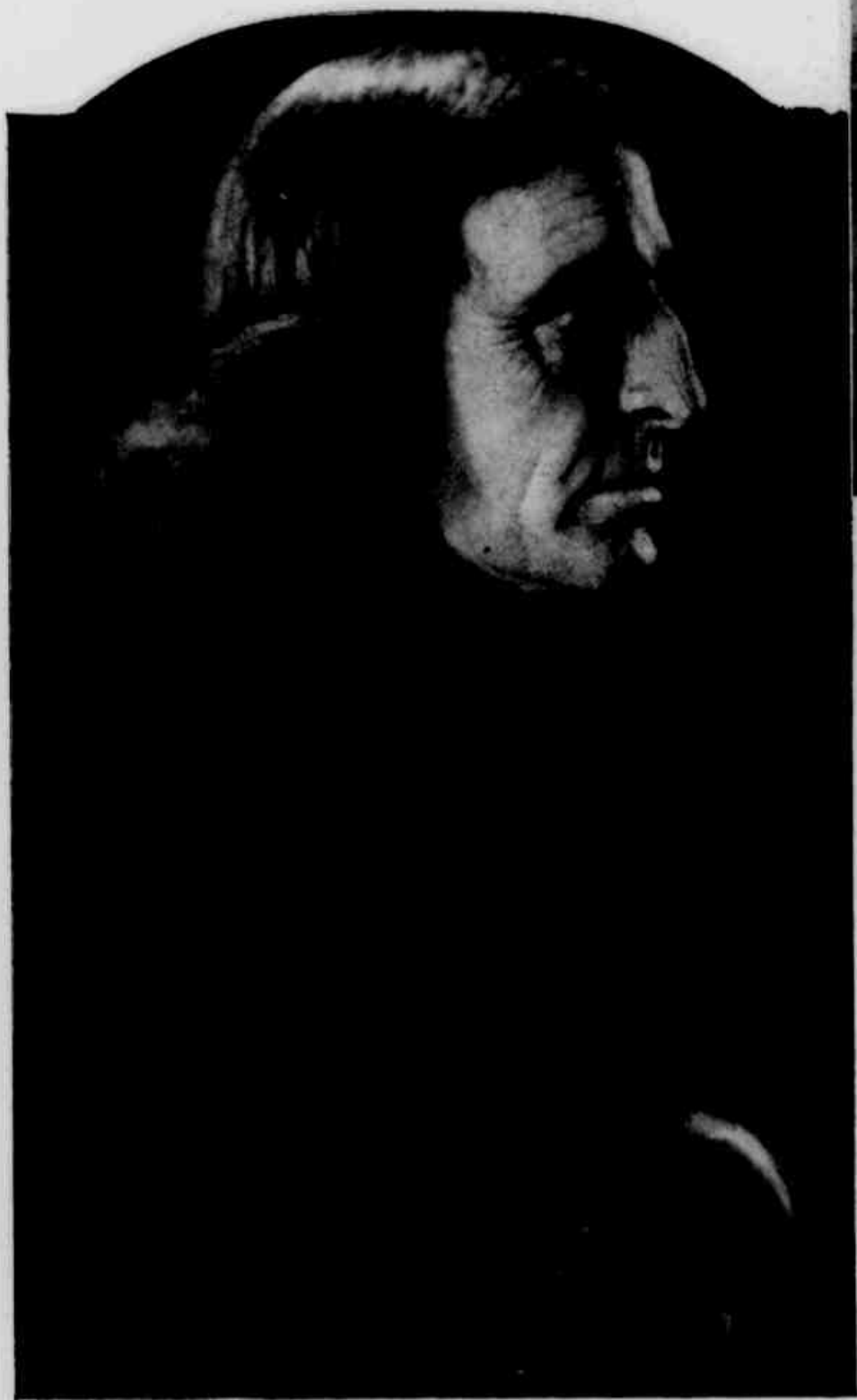
PARA TODOS...

CORINNE GRIFFITH EM "THE COMMON LAW", DA SELZNICK

sportsmen brancos. E é casado com uma branca. E' provavel entretanto que nem essa difficuldade occorresse com a exhibição de *The Birth of Nation* se não fossem certos factos acontecidos recentemente com *turistes* americanos.

Os hoteis, *cabarets* e restaurantes não fazem distincção de côr em sua freguezia.

Dantes quando um americano se sentia mal nesses logares, se os seus preconceitos despertavam o que elle fazia era retirar-se. Mas não sei se devido aos salamaleques com que é sempre recebido o dollar, o caso é que este anno os *turistes* se revelaram aggressivos. Em certo *cabaret* de Montmartre, poucas semanas atraz, um grupo de americanos exigiu que um negro presente fosse posto para fóra. O dono do *cabaret* fez a vontade aos seus ricos clientes. Infelizmente para o dono do *cabaret* tratava-se nada mais nada menos de um principe do protectorado francez de Dahomey, na Costa Africana. Elle queixou-se ás autoridades e a licença do *cabaret* foi cassada.

Outros incidentes occorreram e o governo teve de intervir. O Ministerio das Relações Exteriores teve de fazer uma especie de sermão aos viajantes, dizendo que um negro francez era um cidadão francez que gosava dos mesmos direitos que qualquer cidadão branco. Os viajantes eram avisados de que como hospedes da terra franceza tinham de se adaptar ás suas leis e costumes e aquelles que dessem expansão aos seus sentimentos negrophobos teriam o seu passaporte cancellado e seriam postos fóra da fronteira.

Luiz XI (*Brandon Hurst*)

O momento era pois desfavoravel para a exhibição do film de Griffith. Explica isso a sua prohibição.

O *Comité* francez de censura compõe-se de oito membros. E' presidido por Mr. Ginisty, jornalista de renome em França. Pude conversar com um dos membros desse *comité* cujo nome não estou autorisado aliás a declarar.

Aline de Montaux (*Winifred Bryson*)

"Raramente recusamos a licença a um film, disse-me elle. Quando se faz necessario indicamos os córtes e modificações a fazer. Quando o film é de molde a causar complicações de caracter diplomatico consultamos o Ministerio das Relações Exteriores. De resto, nossa censura é antes tolerante reservando a sua severidade para os films cuja immoralidade é flagrante. Em tres annos só prohibimos tres films.

— Quaes?

— O primeiro foi uma producção allemã *Mme Dubarry* que explorava o typo da celebre favorita real indo até o episodio da guilhotina. A censura prohibiu-o por julgar que o processo usado para pintar um episodio de nossa historia era malevolente, propositalmente malevolente.

— E o outro?

— O segundo film foi prohibido por motivos diplomaticos (*Anna Boleyn*) pois visava offender as susceptibilidades de nossos alliados. E quanto ao terceiro foi a adaptação do romance de Victor Margueritte *La Garçonne*. Só isto. Quanto ao mais alguns têm sido cortados, mas com espirito de benevolencia sempre. Entretanto não nos devemos esquecer de que o cinema sendo como é uma diversão de caracter popular póde ser o vehiculo das mais perigosas propagandas.

VIDOCQ

O FORÇADO EVADIDO

(CONTINUAÇÃO)

7° EPISODIO

Aristo, que acreditava ter agora Vidocq inteiramente á sua mercê, faz-lhe as mais cynicas confissões. Declara-lhe ser verdadeiramente o marquez de Roche Bernard, porém, partindo em emigração com seus paes, voltara á França para ahi levar uma existencia bohemia e aventureira, tão ao sabor do seu temperamento audacioso e irrequieto. Assim é que se fizera o chefe poderoso da quadrilha dos Filhos do Sol, afim de poder supprir as suas necessidades de dinheiro forçadas á sua dupla existencia de bandido e fidalgo. Vidocq compromette-se a nunca mais perseguil-o se elle disser onde se acham os seus filhos.

Aristo recusa e Vidocq é obrigado a comparecer deante do tribunal dos Filhos do Sol sendo por elle condemnado a morrer depois de terrivelmente suppliciado.

A obra abominavel já estava prestes a ser executada, quando Manon la Blonde, Lacour e Bibi la Grillade, que se reuniram para procurar Vidocq, apparecem subitamente no Boi Vermelho, e depois de grandes luctas conseguem salvar o seu chefe. Aristo e Tambor foram amarrados e enviados á prisão da Força, sob a guarda de Coco e Bibi. Mas Aristo antes dissera a Vidocq: "Nunca has de saber onde estão os teus filhos, fica certo, porém, que eu os fiz assassinos, e que um dia talvez, tu mesmo, has de envial-os ao cadafalso".

... olharam attentos...

Vidocq, acabrunhado, decide-se a fazer, com Manon, uma visita nocturna ao hotel do marquez de Roche Bernard, afim de obter de Yolanda o segredo que não puderam arrancar de Aristo. E assim fizeram: penetraram inesperadamente no quarto de Yolanda, e obrigaram-n'a por meio de ameaças, a dizer o que fez das creanças. Já estava ella prestes a falar, quando surge de repente o marquez de Roche Bernard. Vidocq e Manon ficam petrificados. Como pudera ali estar Aristo, se o deixara com Tambor na prisão da Força? Entretanto, o marquez cynicamente affirma que passara toda a noite em casa, e ameaça-os de levar á prisão, por terem-n'o assaltado.

Por fim Vidocq e Manon livram-se de Aristo, e aquelle já no seu escriptorio, sabe que Aristo e Tambor conseguiram se evadir, e que ninguem sabe do paradeiro de Coco e Bibi, que estavam como guardas dos dois bandidos.

Vidocq ordena sérias pesquizas, quando lhe trazem a noticia que o abbade Dubois, o cura de Auteuil, acaba de ser victima de uma tentativa de assassinato. Mais que depressa parte para Auteuil, acompanhado da fiel Manon. O velho prelado, abatidissimo, confessa-lhe que não acredita ser Aubin culpado. Conta-lhe então o abbade que Aubin tem um irmão parecidissimo, e que talvez seja este o criminoso. Accrescenta ainda que ambos foram encontrados e recolhidos por elle. Mas a fórma por que foram as creanças encontradas pelo cura e outras circumstancias mais, aclara-se o mysterio, não deixando a menor duvida de que Aubin e o irmão são filhos de Vidocq e Manon. Nesse interim vem entrando Aubin Dermont, muito pallido, com os cabellos em desordem, Vidocq commovido, diz a Manon: cala-te!

8° EPISODIO

Na presença de Vidocq e de Manon, Aubin relata ao abbade Dubois, que fôra infamemente attrahido a uma emboscada, e que tendo adormecido com o auxilio de um narcotico, quando despertara achava-se no bosque de Meudon.

Depois soubera as terriveis accusações que sobre elle pesavam, e por isso correra ao presbyterio afim de provar a sua innocencia. Antes que Vidocq tivesse tempo de interrogal-o, Aubin desmaia. Então Vidocq decide fazer passar Aubin por morto e fal-o transportar para a casa de Manon. Volta depois ao escriptorio, e informam-lhe que não ha nenhuma noticia a respeito de Coco e Bibi.

Entrementes recebe Vidocq uma caixa colossal; fal-a abrir e com grande espanto encontra no interior seus dois auxiliares, Coco e Bibi, quasi mortos. Um trazia uma garrafa na mão, e o outro um bilhete nesses termos:

"Queira perdoar, caro senhor Vidocq, a peça que acabo de lhe pregar, e não queira muito mal aos seus dois preciosos collaboradores, que me apresso de lhes reenviar. Aristo".

Depois de muitos acontecimentos sensacionaes, Vidocq é chamado á Prefeitura de Policia. O marquez de Roche Bernard, apresentara queixa ao prefeito Anglés e fal-a tão habilmente, que este decide fazer uma confrontação entre Vidocq e o marquez. Aristo na presença de Vidocq joga tão magistralmente a partida, defende-se com tanta intelligencia, que Vidocq finge ter-se enganado, dizendo que realmente elle não póde ser um bandido, mas um fidalgo da mais pura linhagem. Então o prefeito Anglés decide que elle será revogado e sua brigada dissolvida.

Vidocq volta á casa de Manon, encontrando-a a prodigalisar carinhos a Aubin, que se acha atacado de violenta febre, exclamando sempre no delirio o nome de

(*Continúa no fim da revista*)

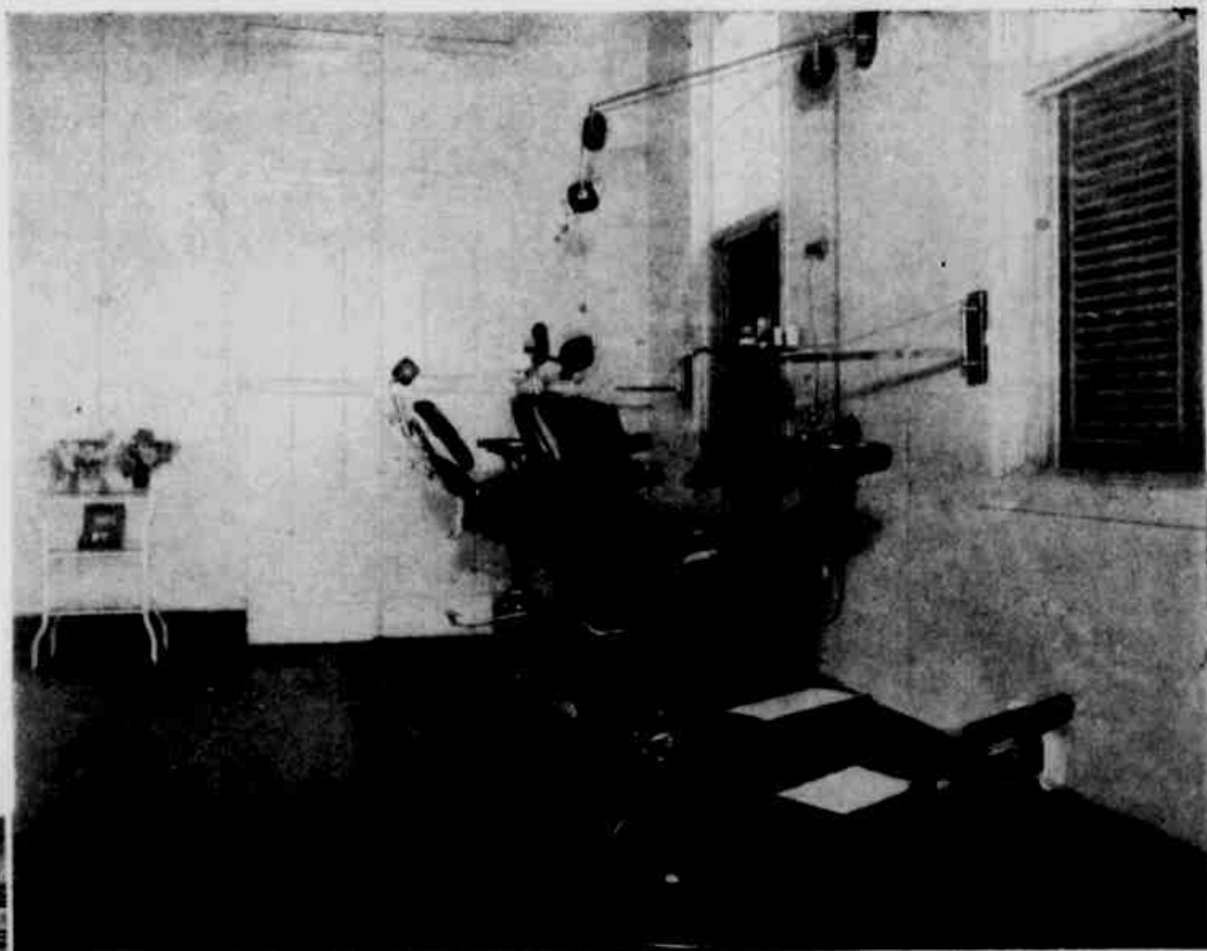
OS ULTIMOS ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DO RIO

Inauguração dos gabinetes de Physica e Chimica na Escola Normal de Nictheroy.

Uma vista do gabinete de Chimica, mandado installar pelo sr. Interventor, que o dotou de todos os melhoramentos indispensaveis a um serio estudo da materia.

Encerramento do curso da Escola Profissional Feminina, de Nictheroy, tendo as alumnas revelado grande aproveitamento durante o anno lectivo.

OS ULTIMOS ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL DO ESTADO DO RIO

Gabinete de assistencia dentaria do Dispensario Escolar.

Inauguração da nova séde da Inspectoria de Agricultura e dos mostruarios mandados organisar pelo sr. Interventor Federal.

Distribuição de premios aos concorrentes á Exposição de Flores e Fructas.

OS ULTIMOS ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DO RIO

Inauguração da Escola Profissional Feminina de Campos, presidida pelo Dr. Viçoso Jardim, Secretario Geral do Estado.

Outro aspecto da mesma inauguração, vendo-se algumas das muitas alumnas do importante estabelecimento.

Ainda a inauguração da Escola Profissional de Campos. Instantaneo em que se vê o Dr. Viçoso Jardim, rodeado de grande numero de convidados.

OS ULTIMOS ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DO RIO

Acto inaugural do novo trecho da Avenida Beira-Rio, de Campos. Instantaneo na occasião em que orava o Dr. Viçoso Jardim, entregando a Avenida ao transito publico.

Aspecto da Avenida Beira-Rio, um dos maiores encantos da linda cidade de Campos.

Outro aspecto da mesma Avenida.

A MULHER DE BRONZE

(THE WOMAN OF BRONZE)

Film da Metro dirigido por King Vidor. Producção de 1923. Será exhibido no Cine-Theatro Republica, em S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

Vivian Hunt...	Clara K. Young
Leonard Hunt..	Lloyd Whitlock
Sylvia	Katherine Mac Guire
Paddy Mi'es...	John Bowers

Terminara a guerra e soara a hora da gratidão da patria dos filhos que por ella se haviam sacrificado. A America annunciara o grande monumento da victoria. Os artistas eram convocados ao concurso. Leonard Hunt hesitava, embora mais do que nenhum outro elle sentisse o dever de fazer alguma coisa que resgatasse a sua falta de se haver, como os seus camaradas, alistado nas fileiras combatentes — o que, aliás, não fizera por incapacidade declarada pelo medico. Mas, como ousaria elle ? A obra era grandiosa, superior talvez ás suas forças. Vivian e o seu velho mestre, Bonelli, porém o encorajaram, e Leonard, que era um joven esculptor de grandes dotes, foi acceito como concorrente. Voltou á casa exultante, mas, logo que pensou na realisação da obra, apoquentou-se com uma difficuldade — a falta de um modelo, que elle queria espiritual e soffredor, para a figura central — uma mulher — do monumento. Estava elle nessa perplexidade, quando sua mulher recebeu a visita de uma prima, Sylvia Morton, que até então esquecera de responder aos cartões de cortezia de Vivian, e que, agora, vendo a grande projecção sobre o nome de Leonard, apressara-se em reparar a sua negligencia. A presença de Sylvia resolveu o angustioso problema do artista, porque se no seu rosto elle via a expressão que procurava para a sua mulher de bronze, esta com a melhor boa graça se offerecia para *posar*. E assim começou Leonard a modelagem da figura central. A' medida, porém, que a figura ia adquirindo fórma sob a ductilidade dos seus dedos, a imagem do modelo ia-se gravando tambem no espirito, e com tal vehemencia, e tão torturantemente que, não se passava muito, e Vivian vinha um dia surprehender no *atelier* artista e modelo na mais ardente communhão de labios. A pobre esposa procurou abafar a sua dor na lembrança do filhinho morto, procurou afastar de si o golpe inventando uma villegiatura na sua casa de

Vivian o encorajava

— Como não, meu querido...

...que a figura ia adquirindo fórma...

campo, mas a tranquillidade da vida bucolica apenas serviu para lhe demonstrar quão poderosa era a influencia de Sylvia sobre o marido. Leonard não socegou emquanto não voltou á cidade, e, ali chegando, o seu primeiro gesto foi voar ao encontro da mulher que amava. Vivian seguiu-o, viu confirmada a sua certeza e vagueou como uma somnambula pelas ruas, até que duas horas depois atirou-se num *taxi*, fazendo-se conduzir á casa. Mais tarde Leonard, com o juizo completamente transtornado, voltava, a fim de effectuar o acto decisivo que lhe impuzera Sylvia. Vivian comprehendeu todo o soffrimento que ia naquella pobre alma e esqueceu-se como esposa para fazer-se a mãe solicita. Que tivesse coragem, falava-lhe ella, luctasse, que o máo quarto de hora passaria; lembrassem-lhe as suas responsabilidades de artista, a obra em realisação... Leonard tinha a perfeita consciencia do seu erro, mas sentia-se impotente, incapaz de um acto de vontade, dominado como estava pela paixão destruidora. Então, num assomo de revolta e desespero, elle avançou para a estatua e começou a destruil-a. Leonard então correu a fazer os seus rapidos preparativos de partida. Neste momento, cansada de esperar na rua, Sylvia penetrou no *atelier*, mas recuou deante da figura da dor e da colera, que para ella avançou, bradando:

— Vê o resultado da sua influencia nefasta? Vê o estado a que reduziu esse homem? Ah! mas não pense que roubando o artista á sua arte, ha de arrebatar o esposo á mulher!

Vivian falava com voz surda e tremula e os olhos coruscantes, tendo nas mãos uma faca de cortar papel. A outra encolhia-se acovardada, temendo a vingança reparadora da rival; mas Vivian deixou cahir o instrumento, horrorisada do que poderia ter feito naquelle momento de allucinação. Passaram-se mezes de incertezas, de soffrimentos, de desespero, até que, naquella noite, Leonard voltava ao seu antigo lar, sem que sua esposa soubesse, mas graças á dedicação de Paddy Miles, um amigo da casa, amigo devotado de Vivian. Quão differente era elle do antigo Leonard, ardente e cheio de ambições; trazia no olhar e nos hombros derreados a imagem da sua miseria moral. E conduzindo-o ao *atelier*, Paddy dizia-lhe que Vivian não sabia da combinação e elle seria incapaz de trahil-a, mas que Leonard provasse o seu arrependimento reencetando o trabalho interrompido. No *atelier*, Leonard descobriu a es-

...e depois fazendo-se supplice e contricto...

tatua, e, vendo-a perfeita, sem os vestigios dos golpes com que elle tentara demolil-a naquelle dia tragico, olhou interrogativamente para o amigo.

— Papá Bonelli e Vivian restauraram-n'a, informou Paddy.

Nesse momento ouviram um rumor na janella que abria em cima para o *atelier*, e elles viram Vivian a contemplal-os. Leonard abaixou a cabeça e encaminhou-se para a porta, mas sua mulher o deteve e depois falou:

— Agora que estás aqui, aproveito para te informar que vou dar-te o divorcio, a fim de que possas casar com Sylvia.

Leonard, com voz commovida, balbuciou que estava tudo acabado; ha muitos mezes que não via Sylvia, tendo ouvido dizer que ella ia casar-se. E depois fazendo-se supplice e contricto, elle implorou o perdão da mulher, a quem ferira tão cruelmente. Fôra um louco, soluçava elle, mas estava arrependido.

— Não, tu não foste um louco, replicou tristemente Vivian, apenas despedaçaste um coração que não te era necessario e receio bem que seja agora demasiado tarde para reunir os destroços.

...avançou para a estatua...

Em seguida ella perguntou:

— Mas afinal que vieste fazer aqui?

— Para estar junto de ti alguns minutos, no mesmo ambiente que é o teu, respirar um pouco do ar que respiras tambem.

Os olhos de Vivian contrahiram-se numa expressão de soffrimento, de dor, de uma dor que subia da piedade, não de si, mas delle, triste alma conturbada. Leonard, que a fitava ancioso, atirou-se aos seus pés e sua voz encheu o *atelier*:

— O olhar, o olhar! exclamou elle. O soffrimento da victoria nos teus olhos — a alma da minha "Mulher de Bronze"! E pensar que fui eu quem te causou essa dor!

E mezes mais tarde, depois de arduo e longo trabalho, um dia Leonard, cheio de emoção, apertava Vivian nos braços e lhe annunciava num arroubo de ternura:

— Minha "Mulher de Bronze" foi classificada em primeiro logar, mas a verdadeira victoria é minha, conquistei a mim mesmo. E tu já me perdoaste inteiramente.

Vivian sorriu feliz, pondo-lhe a cabeça no peito, a sussurrar:

— Como não, meu querido, se eu soffri tanto...

☆ ☆ ☆

Norman Kerry, que ainda ha pouco o vimos em *Redemoinho da vida*, nasceu em Rochester, New York. Entrou para o cinema num film de Mary Pickford.

...apenas despedaçaste um coração...

Claire Windsor e seu filho Bill

Quando Mae Murray filmara *The fashion Row*, varios *extras* em um intervallo começaram a entoar em côro a celebre canção *Yes, we have no bananas* que já é do repertorio das nossas *jazz-bands*.

Elmo Lincoln, que tambem apparece nesse film, voltando-se para Mae Murray, disse:

— Que *scie!* Esta musica já vae se tornando banal.

— Banal, não, respondeu Mae Murray, bananal.

Renée Adorée, que está trabalhando com a Metro agora, foi victima de um desastre de automovel ficando seriamente machucada, com algumas costellas quebradas.

☆ ☆ ☆

South sea love é o mais recente film de Shirley Mason. J. Frank Glendon é o galã.

OPINIÕES

Lillian Gish é incontestavelmente a mais delicada, a mais fina artista feminina da tela como Carlito o é entre os actores. Lillian é uma creadora. Ella estuda um papel conscienciosamente e quando o publico vê um film seu chega a esquecer-se da artista para soffrer e chorar com o personagem interpretado. E' a maior interprete do cinema.

Podem outras possuir maior talento e Mabel Normand é um exemplo — Mabel é o maior genio da tela — ou Pola Negri. Nenhuma, porém, possue a maestria da pequena Gish. Não ha esforço artistico maior, nem mais estupenda realisação do que aquella famosa scena de *Lyrio Partido*, em que a creança martyrisada foge e enlouquece ante as brutalisações do seu carrasco.

Carlito é outro artista que busca exprimir idéas em sua actuação artistica. *O garoto* é uma obra prima, uma verdadeira maravilha de *humour* delicado e de sentimento, revelador de um philosopho e de um alto espirito. Os delicados matizes de que essas duas grandes figuras da tela ungem os typos que encarnam collocam-n'os em posição de singular destaque entre os seus collegas.

As figuras mais intelligentes da scena muda são Mary Pickford e Louisa Fazenda. Mary é a mais admiravel capacidade financeira que jámais se encontrou em um corpo gracil de mulher. Se em vez de se dedicar á arte fosse dirigir uma grande empreza commercial ou industrial, teria triumphado da mesma maneira. Daria uma esplendida jornalista. Se dirigisse uma empreza editora, suas publicações vender-se-iam por milhões de exemplares. Dotada de um fino senso analytico, raro de encontrar entre os maiores estadistas, Mary seria capaz de grandes coisas em qualquer terreno. Assim, Louisa Fazenda, um dos typos mais originaes da Filmlandia e que passa a muita gente, despercebido. Nos seus papeis, arrede-se a caracterisação grotesca que a desfigura e vereis um delicioso typo de mulher intellectual, capaz de um dia para outro nos apparecer convertida em uma grande escriptora.

Theda Bara e a Princeza Waldemar, uma artista russa que appareceu ao lado de Pola Negri em *The Spanish Dancer*, são os typos mais caracteristicos da mulher de sociedade. A segunda fugiu da Russia atravez as steppes da Siberia, acompanhada de um bando de 30 cossacos semi-selvagens e todos apaixonados por sua belleza. Conseguiu atravez de inenarraveis perigos mantel-os em respeito, graças ás suas excepcionaes qualidades de mulher dominadora e aristocrata. Theda tem linha e encantos, gosto natural e um raro tacto que a tor-

Thais Waldemar é uma princeza russa, dama de companhia da Czarina, que foi parar nos Estados Unidos e estreou no film de Gloria Swanson — Bluebeard's Eigth wife.

SOBRE ARTISTAS

nam uma das mais agradaveis palestradoras do *set* de Los Angeles. Entre as artistas cuja personalidade nos apparece mais extraordinaria, contam-se Mabel Normand e Blanche Sweet. Extravagante, sempre presa de dois impulsos contrarios que no seu espirito combatem, Mabel se nos revela extranhamente paradoxal. Quando tem de tomar alguma resolução hesita: "faço ou não faço ?" E dessa lucta, ás vezes, resulta a escolha do peor caminho. Irregular em seu trabalho, fugindo dia a dia dos *studios*, com extremo desespero dos directores, de Mabel se póde dizer que é uma encantadora doidivanas. Blanche é pouco conhecida ainda em suas possibilidades artisticas e nella reside entretanto o esp'ofo precioso de uma grande tragica.

A mais rica das *estrellas* de cinema é Mary Pickford, que tem alguns milhões em acções de banco e papeis do Estado.

RUTH ROLAND tambem é riquissima em terrenos que adquiriu e que ora vão formando os novos bairros de Los Angeles, explorações petroliferas, campos de cultura de algodão, quédas d'agua, uma porção de coisas. Ruth e Mary têm cabeças solidas. NORMA e o marido pertencem tambem á familia de Creso. De Joseph Schenck já falámos em tempo, mostrando as suas posses em theatros, acções de emprezas productoras, etc. Cem mil dollars para Norma é quantia insignificante.

MADGE BELLAMY e FLORENCE VIDOR disputam-se o posto de mais bella artista da tela. Madge é mais bonita cá fóra do que na tela. Com Florence succede justamente o contrario.

O maior temperamento artistico da tela encontrar-se-á em Pola Negri, Mabel Normand ou Corinne Griffith ? Difficil é a decisão nesse caso. Entre os arrebatamentos de uma, a irregularidade de acção da outra e a affirmação cada dia mais victoriosa da terceira, como decidir ?

☆ ☆ ☆

MONTE BLUE, que acaba de se divorciar, casara em 1909 com Irma Gladys Blue. Era elle então um empregadosinho de escriptorio, humilde e bom. 14 annos depois, já famoso na arte muda, a mulher pede separação porque o ingrato desertara o lar !... Diz-se que Monte tem a cabeça virada por Miss Dupont.

Inspiration Pictures é o nome da empreza cinematographica para a qual trabalham Richard Barthelmess e as irmãs Gish. Não é o titulo de nenhum film.

☆ ☆ ☆

Miss Dupont trabalha no film da Preferred Pictures *The Broken Wing*.

☆ ☆ ☆

VIOLA DANA acaba de renovar o seu contracto com a Metro, pelo qual receberá 75 mil dollars por anno.

☆ ☆ ☆

A mãe dos De Mille, Mrs. Beatrice M. De Mille, falleceu recentemente.

O maior temperamento artistico da tela encontrar-se-á em Pola Negri, Mabel Normand ou Corinne Griffith ? Difficil é a decisão. Entretanto, Pola Negri...

Jackie Coogan

Carlito, como se sabe, está iniciando a confeccionar o seu primeiro film para a United Artists. Já contractou Eddie Sutherland, "Chuck" Reisner (aquelle ladrão em *O pastor de almas*), Edward Biby e agora, como Edna Purviance, depois de *A Woman of Paris*, não póde voltar para o seu antigo logar, elle está escolhendo uma nova *leading-woman*. Imaginem o meio cinematographico como está revolucionado e ancioso para saber quem é a felizarda !

☆ ☆ ☆

Em *Riddle Rider*, film em series da Universal, figuram William Desmond, Eileen Sedgwick e Helen Holmes. O director — alegrem-se os amantes do genero — é William Craft.

☆ ☆ ☆

Rumoreja-se em Hollywood o noivado de Estelle Taylor e Charles de Roche.

☆ ☆ ☆

Fashion Row, o novo film de Mae Murray, além de varias dansas novas, terá, diz a *estrella*, varios effeitos novos de perspectiva e de illuminação que constituem verdadeiras maravilhas cinematographicas.

☆ ☆ ☆

Agnes Ayres será uma das primeiras figuras de *Souvenir*, da Halperin Productions, segundo film que será distribuido pela Associated Distributors. Percy Marmont e George Siegmann tomam parte.

☆ ☆ ☆

Arthur H. Sawyer, conhecido productor, por intermedio da Paramount, contractou Jack Holt para apparecer ao lado de Barbara La Marr num film dirigido por Clarence Badger.

☆ ☆ ☆

Lon Chaney negou-se a trabalhar no film da Paramount *The Stranger*. Tully Marshall foi quem o substituiu.

☆ ☆ ☆

Em *Uncensored Movies*, comedia da Pathé, Will Rogers parodia Tom Mix, Valentino, De Mille, Griffith, Fairbanks e outros.

☆ ☆ ☆

Dorothy De Vore é a *leading-woman* de William Russell em *When odds are even*, da Fox.

☆ ☆ ☆

Dimitri Buckowetzki, o extraordinario director polaco que nos deu *Sapho* com Pola Negri, *Othello* e *Danton* com Emil Jannings, está na America presentemente. Chegou e disse: "sómente vinha estudar os methodos americanos e pagar o tributo de cortezia a Pola Negri..." Depois disse mais, que na Europa era impossivel elle trabalhar. Que na França não havia apparelhamentos completos, que a Italia era muito ambiciosa e que os allemães teimavam em produzir films que nem no seu proprio paiz conseguiam agradar. Mas o certo é que elle teve uma longa conferencia com Jesse Lasky e seguiu para a "costa" (California) e está quasi decidido a dirigir o proximo film de Pola Negri...

☆ ☆ ☆

My man, film de Pola Negri, passou a chamar-se *Shadows of Paris*.

Um monte de provas atulhava a mesa da revisão. O Caldas trabalhava frouxo e sem vontade. Lia as provas mecanicamente, interrompido de quando em quando por causa de algum salto accusado pelo conferente, ou devido a um ou outro pastel, cuja enormidade o arrancava da extranha abstracção.

— Não vá deixar escapar algum erro grave, avisou o conferente, após a leitura de uma das provas, tendo já reparado naquelle alheamento.

— Se quizer póde relel-as, respondeu num bocejo, immergindo-se de novo no scismar que já durava dois dias.

E todos extranhavam no Caldas aquella desattenção. Era o melhor revisor da casa. Repetidas vezes o Tiburcio, o velho servente da revisão, recolhendo as provas das mesinhas, nas do Caldas procurava com a maxima cautela e, em vão, pegar um gato pelo rabo, a fim de abocanhar os nickeis promettidos pelo revisor para cada erro encontrado em suas provas. E no emtanto era simples a causa de sua mudança. Tudo devido á dóse exaggerada de sentimentalismo com que o dotara a natureza...

Se no mundo houvesse um homem sem defeitos, este por certo não poderia deixar de ser o Caldas. Com effeito, devido á sua continua alegria e disposição para ser agradavel, era o mais querido de todos os seus collegas de jornal. Estava sempre prompto para distribuir com os companheiros a alegria de que carregava sempre um bom farnel e o dinheiro de que podia dispôr uma dóse bem parca como todos os que suam na imprensa... Isso porém nada queria dizer. Se faltava sempre dinheiro até para o necessario, o riso era distribuido com a maior prodigalidade pelos seus grandes labios, commummente famintos. O pae fôra em tempos um rico fazendeiro. A grande geada queimara-lhe o café e o credito. Antes disso, porém, cuidara com todo o carinho da educação dos filhos.

Ao Caldas, aproveitando a sua quéda, — como dizia o velho sertanejo — mandara ensinar tambem musica, tendo conseguido fazer do filho um regular violinista.

— Mais tarde irá aperfeiçoar-se na Europa, dizia o velho aos intimos da familia.

— E ha de ser uma celebridade, rematava a mãe.

Mas nem foi aperfeiçoar-se na Europa e nem se tornou uma celebridade. A geada não quiz. Se esta porém levou os meios, deixou-lhe no emtanto a mesma quéda pela musica e o mesmo sentimentalismo de antigamente...

E por isso, em vez de assombrar selectos auditorios nas grandes capitaes, servira-lhe o violino para ganhar a vida num cinemazinho de arrabalde.

Quantas vezes ahi, ouvindo na penumbra os applausos freneticos da galeria a palmear um pugilista que, na tela, distribuia soccos por atacado, não pensava nos sonhados triumphos da sua fracassada carreira artistica!... E a illusão era tanta que quasi interrompia o maxixe da moda executado pela pequena orchestra para agradecer a ovação...

Um dia, por uma questão com o regente, mandou o cinema e o regente ao diabo e fôra ser revisor, graças á protecção de um amigo da imprensa.

Essa idéa, como o primeiro sonho, era já ha algum tempo alimentada com frenesi. Queria ser jornalista. Queria ser chronista musical. — Não pude ser um grande artista — pensava — mas hei de ouvir os grandes artistas. Quem não bebe vinho, lambe o barril, como dizia meu pae... Havia no emtanto tres annos que labutava na revisão de um grande matutino a cinco mil réis por noite de trabalho, sem comtudo, por maiores esforços que fizesse, conseguir o logar almejado.

Mas, se não conseguira ser chronista theatral, ao menos fizera-se amigo do chronista. E o melhor do facto é que este apreciava tanto o theatro nacional, isto é, as revistas temperadas do sal grosso do calão e do molho irritante da pornographia, quanto detestava tudo o que de leve rescendesse a musica ou subtileza de espirito.

— Cá commigo, gosto de coisas que se entendam e façam rir. Esse negocio de estar ouvindo cantar em italiano ou martellar num piano coisas sem fim, não vae com o dégas. Poesias, o Caldas que se arrume com ellas. Era um perfeito critico de arte da imprensa actual. E, dessa maneira, o Caldas não perdia concertos e usufruia toda a temporada lyrica, na qualidade de critico ad hoc.

E se a amizade do excellente chronista lhe era agradavel por um lado, a do chefe da revisão era util pelo outro, pois conseguira deste a permissão de entrar para o serviço á meia noite, nos dias em que fosse ao theatro. E era nos intervallos de uma prova e outra que escrevia a opinião do jornal que, no dia seguinte, nas rodas dos cafés, rendia calorosos elogios, os quaes o outro, o chronista in nomine, recebia com um riso de modesta superioridade.

E assim contente vivia o Caldas, sustentando mal e mal a vida e muito bem o vicio...

—

Dois dias antes o chronista lhe havia dado um ingresso para o concerto que uma joven e já celebre pianista patricia ia realisar no Theatro Municipal.

A' noite, pois, o Caldas metteu-se na velha casaca de que, embora feita havia dois annos, ainda não tinham sido pagas todas as prestações mensaes de vinte mil réis, e encaminhou-se para o theatro. Do theatro voltou encantado não só com a arte da pianista, como tambem com a propria pessoa da artista. E era esta a causa de sua abstracção de dois dias...

— Como havia de ser delicioso — pensava — passar uma noite inteira a seu lado ouvindo os nocturnos de Chopin, em logar de estar a ouvir até á madrugada esta lenga-lenga de leitura de provas... E pela mente fantasista desenrolava-se uma confusão de melodias. Era como uma nuvem suave de sons que lhe perpassavam subtis pelo cerebro, emquanto machinalmente lia as provas depositadas na mesa, sem mesmo saber se o que lia era algum annuncio, a terrivel materia paga, ou algum editorial.

Nada podia perceber porque em seu pensamento não era possivel caber outra coisa que não fosse ella. A sua cabeça estava occupada unicamente com uma outra cabecita loira attenta nas paginas de um trecho classico, tal como a vira no palco dedilhando o teclado... E elle ouvia e admirava, emquanto automaticamente lia e punha a assignatura nas provas que o Tiburcio levava. Era como se ainda estivesse na platéa confortavel do Municipal distribuindo as palmas de sua ardega admiração e não na sala humida e fria do jornal ganhando cinco mil réis diarios de sua magra subsistencia... Aquella figura pequena e branca, que elle tanto applaudira vinte e quatro horas antes, era todo o seu enlevo. E a sua imaginação exaltada escondia todos os senões que por acaso a figura da joven artista pudesse ter. Para elle, o seu todo era uma perfeita harmonia. Era uma artista perfeita: figura impeccavel e arte impeccavel.

E continuava a sonhar. Agora não se considerava mais um simples espectador a admiral-a, mas um noivo feliz, cujas tardes de noivado eram uma delicada canção que não tinha final... Depois via-se casado, na Europa, em Florença, numa noite das primaveras de Florença, ella acompanhando com uns accordes em surdina a serenata que o seu violino misturava á atmosphera calida da encantadora cidade dos poetas. E o luar, escorrendo dos ramos do balcão, deslisava de manso pela grande sala do villino que escolhera para passar a lua de mel na Italia... E immergia-se o Caldas no melhor de suas divagações quando a voz carregada do gerente o acordou:

— Então, seu Caldas! O senhor parece que anda no mundo da Lua?! — dizia elle exhibindo uma prova. — Veja este annuncio revisto hontem pelo senhor. Aqui no original está bem claro: "Os interessados deverão dirigir-se aos Srs. Porto Salgado & C." E entretanto o senhor deixou passar: "Os interessados deverão digerir os Srs. Porco Salgado!!... Dois colossaes gatos que, além de deturparem o nome do cliente, o reduzem a porco salgado a ser digerido pelos interessados!... terminou o gerente, em meio do riso geral de toda a revisão. — Ora seu Caldas, concluiu elle animado pela graça que fizera, quem é distrahido ou não enxerga, não vem ser revisor... O homem zangou-se e não quiz pagar o annuncio. E o senhor, tenha a santa paciencia, mas o jornal não póde perder. A multa é de cincoenta mil réis...

PAULO DUARTE

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da *Loção Brilhante*:

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a quéda do cabello.

3° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

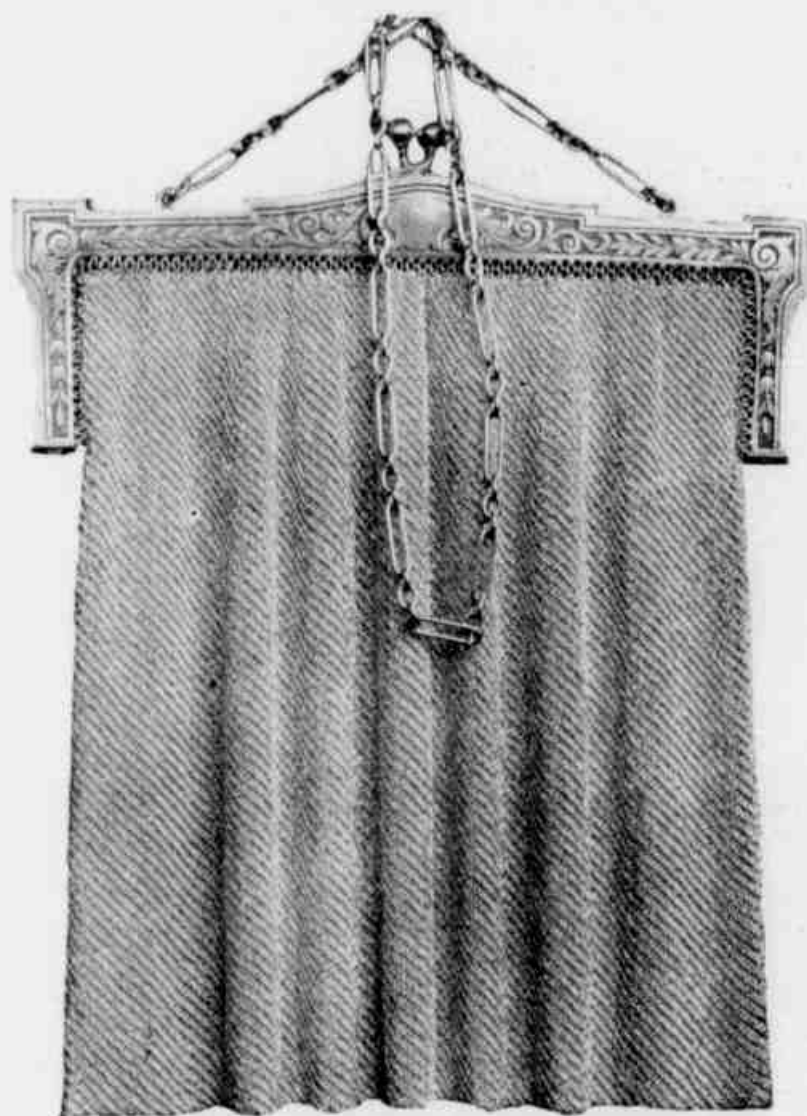
A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

Approvada pelo D. N. S. Publica sob o n° 1213, em 6-2-923.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Pedidos a Antonio A. Perpetuo — Caixa Postal 1.122 — Rio de Janeiro.

Preço de um vidro, 7$000; pelo correio, 8$000.

ULTIMA MODA

Bolsas de malha diagonal, formando godets. E' a ultima novidade de Paris. A malha é finissima, os fechos são primorosamente trabalhados. Arte e gosto. Exposição unica dos nossos modelos, na PERFUMARIA AVENIDA. Os nossos modelos são exclusivos. A prata é fina, e todas as bolsas têm a marca de garantia do contrôle de Paris.

AVENIDA RIO BRANCO, esquina da RUA DA ASSEMBLÉA

R. GONÇALVES DIAS - 75 - TEL. C. 2893

FEMINA

Femina que é no Rio a casa que dispõe dos artigos de mais apurado gosto em

MEIAS
BOLSAS
FLÔRES
LUVAS
CHAPÉOS
PULSEIRAS E
AS MAIS ORIGINAES FANTASIAS

tem a honra de solicitar a visita de V. Exª